

Imann Ahmad El Orra | nº USP 10750973

Design de sistema de identidade visual para a Mesquita Sumayyah

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado no curso de graduação em
Design na Universidade de São Paulo.

Orientador Prof. Dr. Gustavo Orlando
Fudaba Curcio

São Paulo | 2º semestre de 2022

Design de sistema de identidade visual para a Mesquita Sumayyah

Universidade de São Paulo
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Graduação em Design

Trabalho de Conclusão de Curso II

Imann Ahmad El Orra | nº USP 10750973
Orientador Prof. Dr. Gustavo Orlando Fudaba Curcio

São Paulo | 2º semestre de 2022



Resumo

Neste trabalho, busco apresentar o mundo islâmico de forma didática e simples a fim de desmistificar a concepção preconceituosa e equivocada acerca do assunto. Para isso, utilizei o Design Gráfico como ferramente para colocar em evidência os valores intrínsecos ao modo islâmico de viver e às tradições que também chamo de minhas.

O projeto de identidade visual para a Mesquita Sumayyah almeja comunicar à sociedade as reais intenções e ações da comunidade islâmica ao divulgar seus projetos benficiares, eventos e as particularidades do templo, localizado em Embu das Artes - SP.

Palavras-chave

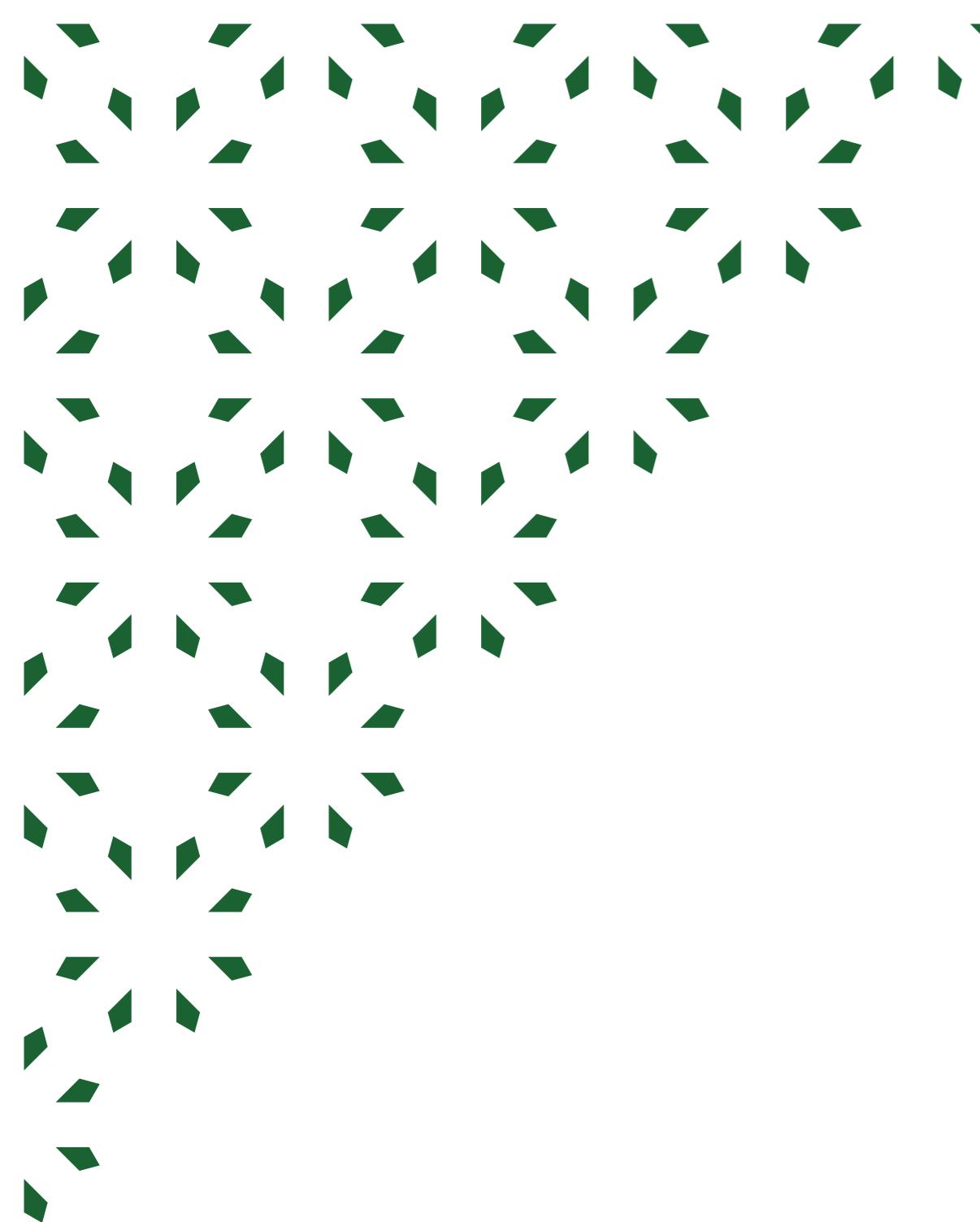
Design gráfico, Identidade visual, Islamismo, Mesquita.

São Paulo | 2º semestre de 2022



Sumário

Introdução	4	Símbolos (ou não) do Islam	28
Islamismo e questões históricas	6	Arte e geometria islâmica	30
Islamismo	7	A Mesquita Sumayyah	31
Origens do Islam	7	História	31
Crenças e pilares da religião	8	Projetos	33
Islamismo só no mundo árabe?	10	Identidade visual atualmente (dezembro de 2022)	35
Islamismo no Brasil	11	Entrevista	36
Como o Islam chegou ao Brasil?	11	Requisitos de projeto	39
Quem são os muçulmanos brasileiros e onde estão?	12	Público-alvo	39
Organizações que centralizam a comunidade	14	Desenvolvimento	40
Preconceito e desinformação	16	Painéis Semânticos	41
Mitos e verdades	17	Painel sobre islamismo e cultura árabe	41
Islamismo e o terrorismo	17	Painéis sobre a Mesquita Sumayyah	42
Árabe vs. Muçulmano	18	Desenvolvimento de alternativas	47
A opressão (ou não) da mulher muçulmana	19	A comunicação desenvolvida	51
Contribuições do islamismo para o mundo	20	O logotipo	51
Contexto histórico: os muçulmanos na matemática	20	A tipografia	52
e a preservação de conhecimento na Idade Média	21	As cores	53
Design, arquitetura, engenharia e empreendimentos	21	Texturas	59
muçulmanos		Aplicações	61
O Islam em ações comunitárias e sociais	24	Imagens para redes sociais (feed)	61
Por que projetar um sistema de identidade visual	25	Proposta de template para o Instagram	63
com essa temática?		Mídia out of home	64
Pesquisa	26	Sacola de papel	66
Comunicação atual de instituições islâmicas	27	Camiseta	67
		Referências	68



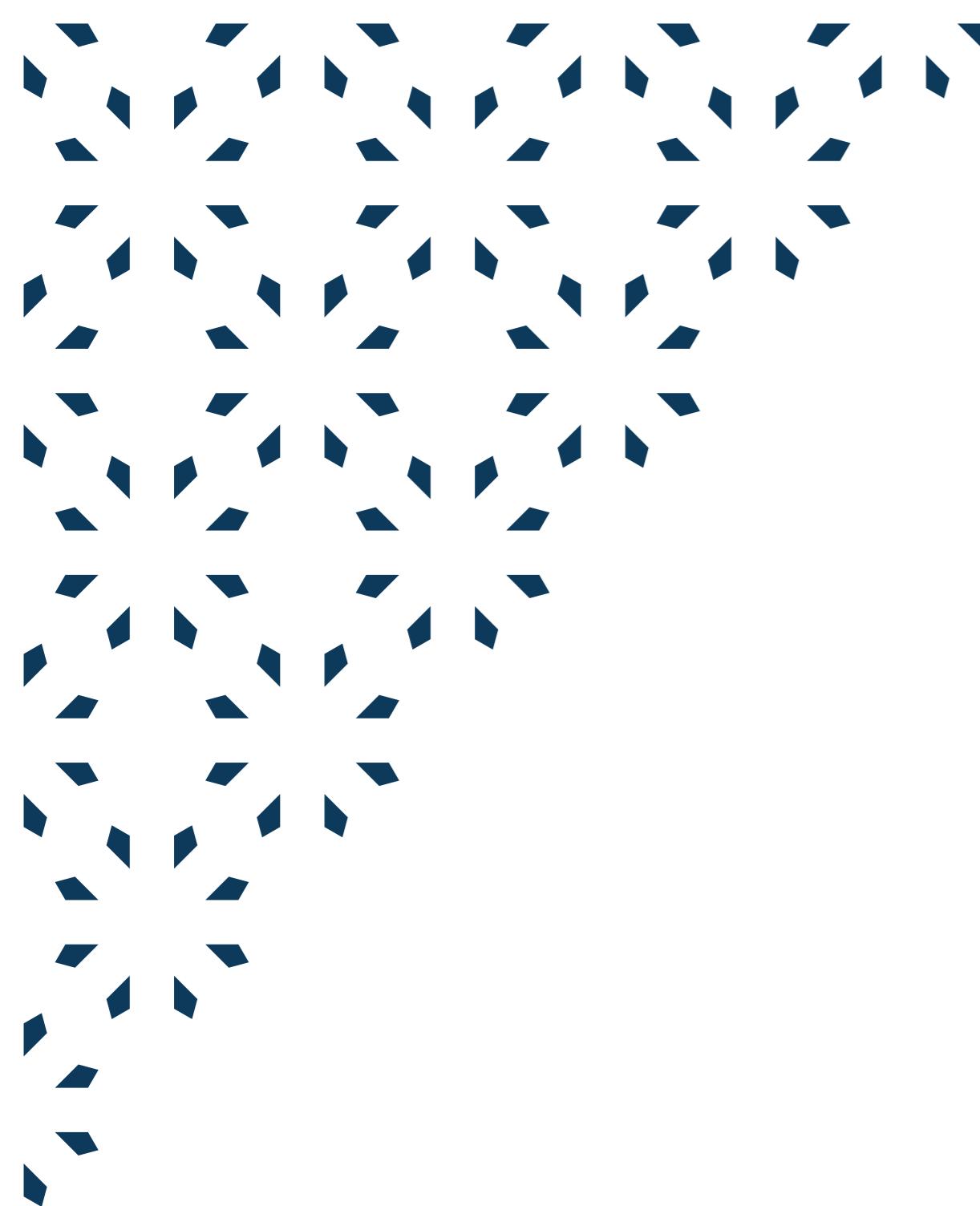
Introdução

Introdução

Neste trabalho, busco apresentar o mundo islâmico de forma didática e simples a fim de desmistificar a concepção preconceituosa e equivocada acerca do assunto. Para isso, utilizei o Design Gráfico como ferramente para colocar em evidência os valores intrínsecos ao modo islâmico de viver e às tradições que também chamo de minhas.

O projeto de identidade visual para a Mesquita Sumayyah almeja comunicar à sociedade as reais intenções e ações da comunidade islâmica ao divulgar seus projetos benficiais, eventos e as particularidades do templo, localizado em Embu das Artes - SP.





Islamismo e questões históricas



◆ Islamismo

Origens do Islam

O Islam (islamismo) teve seu início em meados do século VII, na Península Arábica, quando o profeta Muhammad (Maomé) recebeu uma revelação do anjo Gabriel: revelação essa que se tornou o Alcorão, livro sagrado da religião.

Maomé é considerado o grande profeta da religião por ter sido, segundo a crença, o último a receber qualquer mensagem divina, portanto a mensagem do Islam se completou com a sua contribuição ao conhecimento e às escritas. Sua vida antes de tal acontecimento era comum. Ele trabalhava no comércio, e, após a revelação, dedicou sua vida a compartilhar as mensagens de Allah (Deus, em árabe).

Devido ao território árabe estar sob ampla influência politeísta na época, Maomé e os adeptos muçulmanos foram perseguidos ao pregar ideais monoteístas. O refúgio buscado por eles foi a cidade de Medina, para a qual o profeta se mudou no ano de 622 d.C. Essa data marca o começo do calendário islâmico, pois a partir daí houve a expansão dos princípios religiosos e a fundação da comunidade Ummah, que consiste na união de todos os muçulmanos do mundo e no respeito a todos os outros povos, independente de sua crença.

Até os dias de hoje, o islamismo é uma das religiões que mais crescem em número, com mais de 1,8 bilhão de fiéis (PEW Research Center demographic projections. *The Changing Global Religious Landscape*, 2015. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/religion/2017/04/05/the-changing-global-religious-landscape/>. Acesso em: 12 de junho de 2022) em todo o mundo, e é a que mais se expande nos EUA atualmente.



Figura 1 - A cidade sagrada de Meca, na Arábia Saudita

Crenças e pilares da religião

O Islam – “submissão”, em árabe – ou islamismo é uma religião monoteísta de origem arábica. Seu profeta principal é Muhammad, por este ter sido o último a receber uma revelação da mensagem de Allah, porém diversos outros anteriores a ele são também considerados, como Nu, Ibrahim, Mussa, Issa - Noé, Abraão, Moisés e Jesus, respectivamente.

A religião se baseia em cinco pilares básicos:

1. Crer em um único Deus como Criador e Maomé como Seu mensageiro e profeta;
2. Orar cinco vezes ao dia direcionado à Meca;
3. Jejuar durante o mês sagrado do Ramadã;
4. Praticar a doação “zakat” para a caridade, que consiste em 2,5% dos lucros pessoais;
5. Realizar a peregrinação à Meca pelo menos uma vez na vida, se as condições financeiras assim permitirem.

Os ensinamentos do Alcorão, – livro sagrado da religião –, também pregam, principalmente, a humildade e a paz entre os povos.

Princípios como respeito, honestidade e submissão a Deus são amplamente difundidos pelos fiéis e transmitidos aos mesmos pelos seus familiares e líderes religiosos, os chamados



Figura 2 - Homens praticando a oração dentro de uma mesquita

“sheikhs”, os quais estão presentes nas mesquitas – como são chamados os templos islâmicos – para cumprir as orações diárias, dar palestras e sermões para aqueles ali presentes, realizar cerimônias e prestar assistência à comunidade.



Figura 3 - Versão impressa do Alcorão



Figura 4 - Versão digital do Alcorão

Islamismo só no mundo árabe?

Por conta de sua origem na Península Arábica, a religião islâmica é comumente associada à cultura árabe. Essa associação automática traz interpretações generalistas sobre islamismo. Esta associação (e simplificação) reduz o termo a um grupo definido geograficamente, e não ao amplo universo que o define. Segundo dados do Pew Research Center , a distribuição de muçulmanos por região em 2010 (PEW Research Center demographic projections. *The Future of World Religions: Population Growth Projections, 2010-2050*, 2015. Disponível em <https://www.pewresearch.org/religion/2015/04/02/religious-projections-2010-2050/>. Acesso em: 12 de junho de 2022) se encontrava da seguinte maneira:

Ásia/Pacífico: 986 420 000 fiéis (61,7%)

Oriente Médio/Norte da África: 317 070 000 fiéis (19,8%)

África Subsaariana: 248 420 000 fiéis (15,5%)

Europa: 43 470 000 fiéis (2,7%)

América do Norte: 3 480 000 fiéis (0,2%)

América Latina/Caribe: 840 000 (<0,1%)

Estimativa de crescimento | 2015-2060

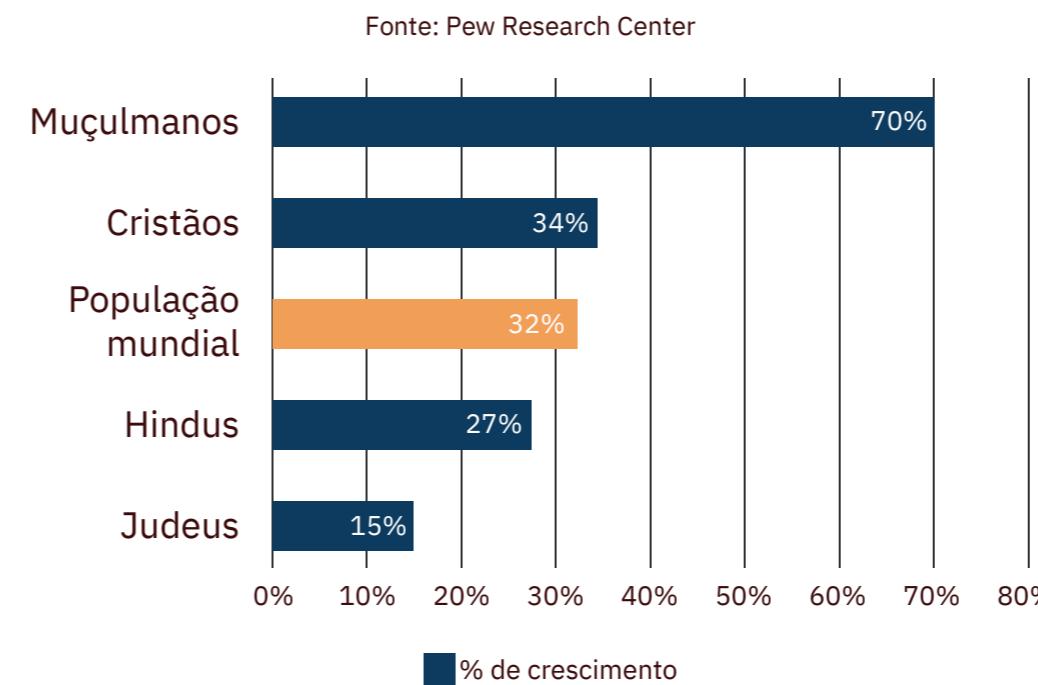


Figura 5 - Estimativa do crescimento islâmico até 2060

► Islamismo no Brasil

Como o Islam chegou ao Brasil?

A religião muçulmana chegou ao Brasil com a vinda de escravos africanos no século XVI, trazidos à força para a América. Nesse período, os muçulmanos eram forçados à conversão ao catolicismo pelos donos de terras. Mas em muitos casos, a conversão forçada fortaleceu ainda mais sua fé original. Um acontecimento a ser descrito foi a Revolta dos Malês, em 1835, na qual escravos islâmicos se organizaram para se rebelar contra o sistema escravocrata colonial português. A unidade religiosa do grupo foi fundamental para a efetivação do movimento que conseguiu desestabilizar os senhores de escravos com a motivação de manter o Islam vivo e a sua mensagem intacta.

A Primeira Guerra Mundial também contribuiu para a influência islâmica no Brasil, uma vez que o país recebeu diversos imigrantes sírios e libaneses. As guerras do Líbano (1975 - 1990) e da Síria (desde 2011) causaram o mesmo efeito, forçando a população a se refugiar em outros países – dentre eles, o Brasil.

Entre 2000¹ e 2010², houve um crescimento de 29% no número de convertidos e convertidas brasileiras .

¹ IBGE. *Censo Demográfico*, 2000. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137#resultado>. Acesso em 12 de junho de 2022

² IBGE. *Censo Demográfico*, 2010. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=destaques>. Acesso em 12 de junho de 2022

Quem são os muçulmanos brasileiros e onde estão?

Os muçulmanos no Brasil estão localizados majoritariamente nas regiões Sul (Paraná e Rio Grande do Sul) e Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais), devido à grande parte desta população ser imigrante ou descendente de libaneses e sírios. A maior concentração da comunidade é em Foz do Iguaçu, no Paraná, fruto da junção de imigrantes de origem árabe na fronteira do estado com o Paraguai.

Figura 6 - Pessoas orando em conjunto na mesquita Omar Ibn Al-Khatab



Figura 7 - Exterior da mesquita Omar Ibn Al-Khatab, em Foz do Iguaçu



Figura 8 - Interior da mesquita Omar Ibn Al-Khatab, em Foz do Iguaçu

As mesquitas são os principais locais que unem a comunidade muçulmana, e, somente na cidade de São Paulo, há mais de dez. Como destaque, temos a Mesquita Brasil, localizada no centro da cidade: a primeira mesquita a ter sido construída em toda a América Latina. Atualmente já existem musalas - salas dedicadas para oração e prática religiosa, não necessariamente uma construção inteira dedicada a esse fim, cemitérios islâmicos e organizações benficiais em todas as unidades federativas do país.

Em entrevista com o Diplomacia Business, o presidente da Fambras - Federação das Associações Muçulmanas no Brasil - Mohamed El Zoghbi, disse ao ser questionado sobre o número de muçulmanos atualmente no brasil e onde estão concentrados:

“Não existem números exatos por falta de um estudo mais específico. Sabemos que os números apontados pelo Censo ficam abaixo da quantidade real. De acordo com a quantidade de entidades muçulmanas no país, que hoje são 110, e com a quantidade de famílias que as frequentam, a estimativa é de 800 mil a 1,2 milhão. A maior comunidade islâmica no Brasil fica em Foz do Iguaçu. A maioria são sírios e libaneses. Há de 12 a 14 milhões de sírios e libaneses no Brasil.” (Mohamed El Zoghbi, 2022).

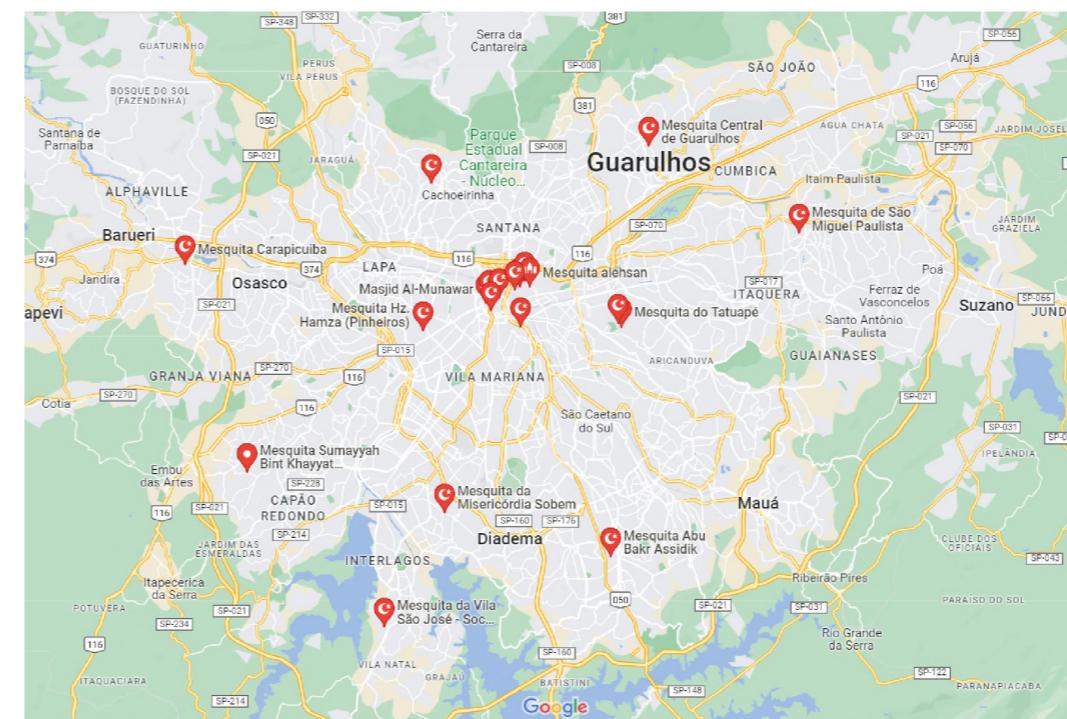


Figura 9 - Mesquitas localizadas na cidade de São Paulo

Organizações que centralizam a comunidade

Muitos órgãos e instituições islâmicas foram fundados a fim de centralizar a comunidade muçulmana e evitar a desinformação. Abaixo, segue lista de organizações de diversos níveis (internacional, nacional, regional e municipal) para exemplificar suas ações e como elas exercitam a religião.

1. Organização para a Cooperação Islâmica (internacional)

Fundação: 1969

Quem faz parte? 57 países, todos com uma porcentagem considerável de pessoas muçulmanas

Objetivo: Preservar os locais importantes para a religião islâmica e estabelecer uma relação cooperativa entre seus membros a fim de manter a pacificidade e solidariedade.



Figura 10 - Bandeira da Organização para a Cooperação Islâmica

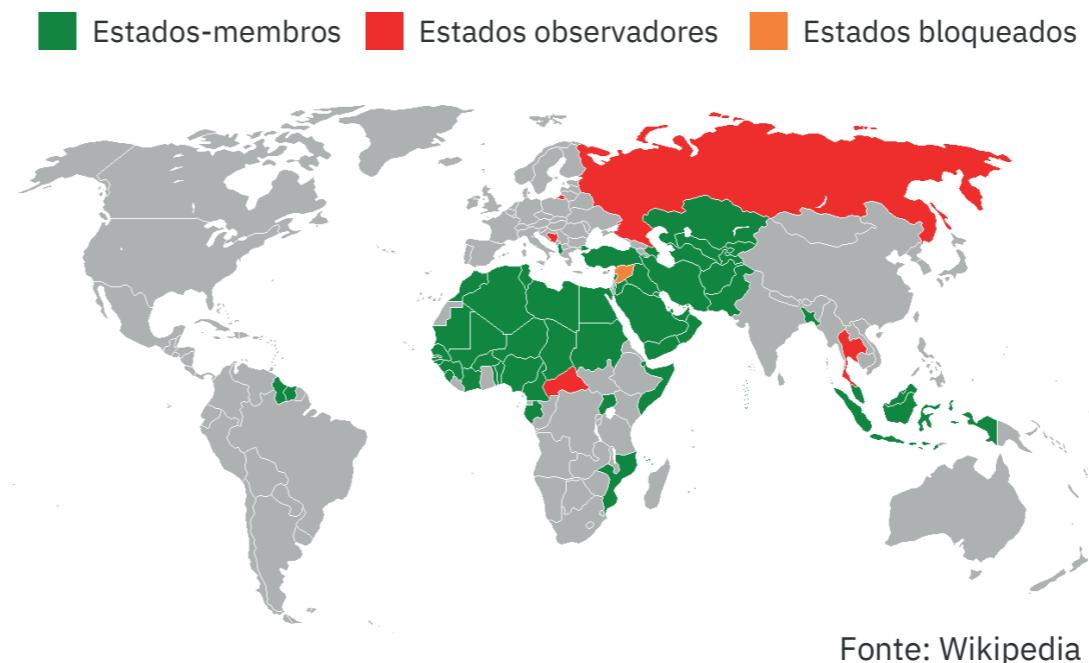


Figura 11 - Países participantes da Organização para a Cooperação Islâmica

2. Fambras - Federação das Associações Muçulmanas do Brasil (nacional)

Fundação: 1979

Quem faz parte? Mesquitas, escolas e entidades islâmicas por todo o país.

Objetivo: Desenvolvimento da comunidade islâmica no aspecto não somente religioso, mas também social e institucional.

É referência em projetos de assistência humanitária, majoritariamente exercidos através de doações.

Ela foi a primeira organização a estabelecer e fornecer o certificado “halal” nos alimentos consumidos no país (halal significa “lícito”, e significa que o produto animal foi sacrificado de acordo com as tradições islâmicas e o alimento não contém carne suína ou bebida alcoólica, proibidos religiosamente).



Figura 12 - Logotipo da Fambras

3. Liga da Juventude islâmica Beneficente no Brasil (regional, SP)

Fundação: 1995

Quem faz parte? Fiéis muçulmanos de diversas nações.

Objetivo: Cumprir o papel dos fiéis islâmicos para com a sua comunidade, de modo a propagar os princípios religiosos, prestar assistência aos irmãos de fé ou não que se encontram em necessidade e construir uma conscientização acerca do Islam, desmistificando quaisquer preconceitos ou deturpações de sua imagem.

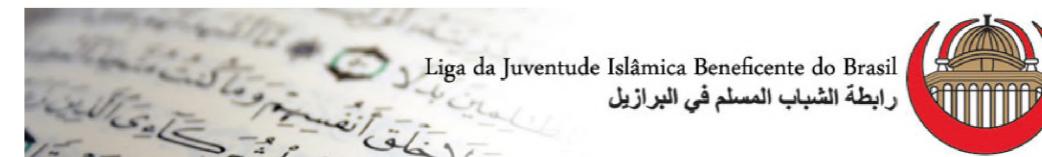


Figura 13 - Banner da Liga da Juventude Islâmica Beneficente no Brasil

Preconceito e desinformação

A comunidade islâmica, apesar de manifestada no Brasil por meio de serviços humanitários e a expressão inofensiva de sua fé, ainda é alvo de desinformação e preconceito (islamofobia), assim como qualquer minoria também está sujeita.

Um dos principais fatores para a opressão do islamismo no Brasil é a forte relação da religião com as raízes árabes e norte-africanas, principalmente, fator que abre brechas para a xenofobia – “desconfiança, temor ou antipatia por pessoas estranhas ao meio daquele que as ajuíza, ou pelo que é incomum ou vem de fora do país” (Dicionário de português da Google. Disponível em: <http://tiny.cc/19ysuz>. Acesso em: 12 de junho de 2022)

Porém, o evento que agravou seriamente a situação foram os ataques de 11 de setembro de 2001, efetuados pela organização terrorista Al-Qaeda. A conexão estabelecida entre o grupo responsável pelo atentado e a religião islâmica foi de tamanha intensidade que acabou por refletir em um medo e ódio por fiéis sem absolutamente nenhum envolvimento com qualquer extremismo ou violência. Grupos como a Al-Qaeda (ataques ao World Trade Center e, mais recentemente, ao cartunista Charlie Hebdo em 2015) e o Estado Islâmico utilizam de um discurso deturpado do Alcorão e da resistência da fé islâmica como tangente para executar atos violentos. É importante frisar que tal extremismo não representa nem os fiéis nem a religião. “O

Islã é um ato de conhecimento e não de convencimento. Não há a imposição da religião”, diz o fundador da mesquita Sumayyah (Kaab Abdul Al Qadir, *Mesquita fundada em favela de SP resiste ao preconceito com fé e cultura*, 2016. Disponível em <https://ponte.org/mesquita-islamica-fundada-em-favela-de-sao-paulo-resiste-ao-preconceito-com-fe-e-cultura/>). Acesso em: 12 de junho de 2022). Em relação à desinformação, a confusão de estereótipos, preconceitos e exageros é o que constitui atualmente a imagem de um muçulmano na mente de terceiros. O capítulo a seguir é dedicado a desmistificar alguns equívocos frequentemente incorporados no discurso relacionado ao islamismo.



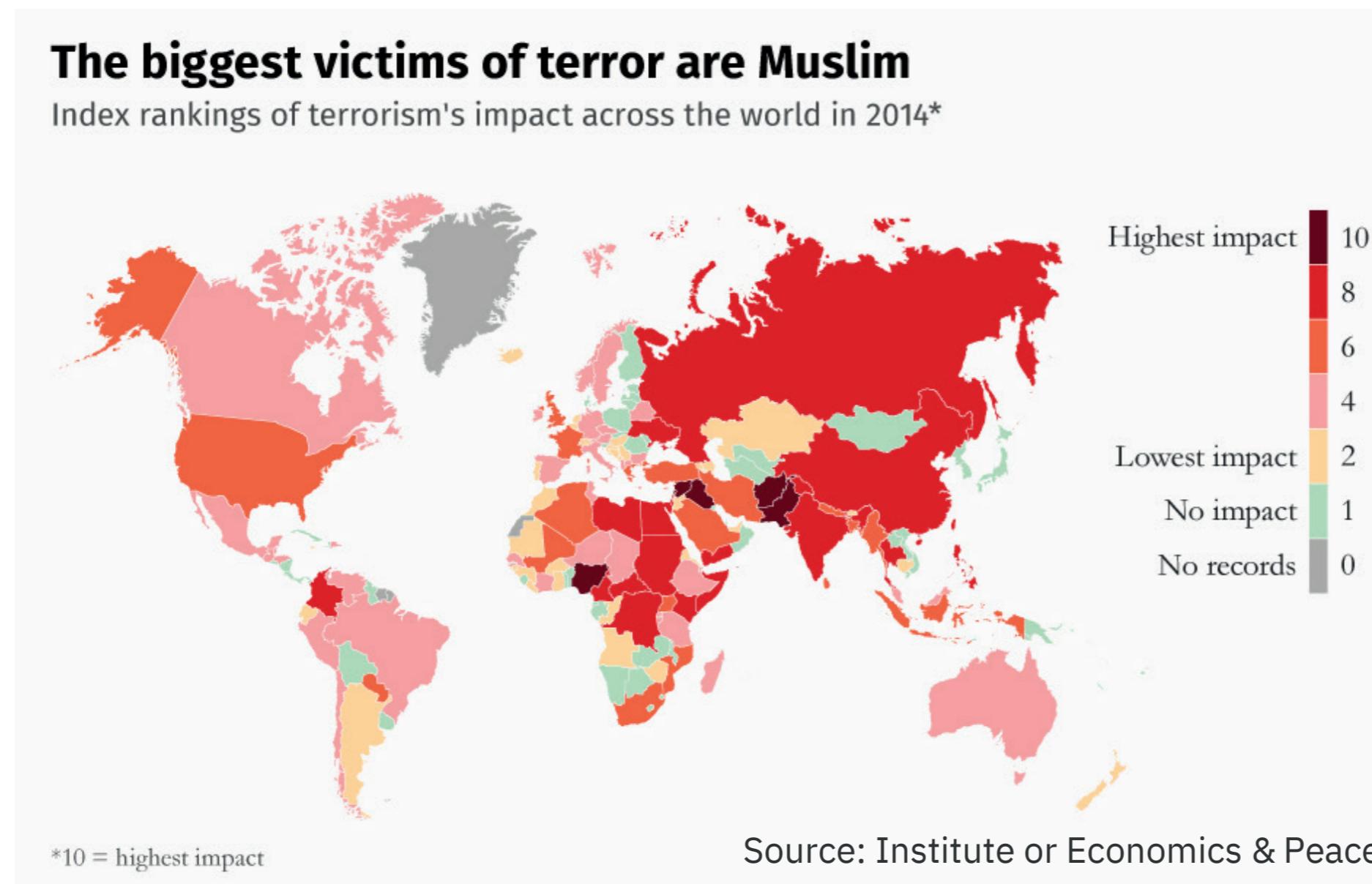
Figura 14 - Manchetes xenofóbicas, tendenciosas ou equivocadas a respeito do mundo árabe e islâmico

► Mitos e verdades

Islamismo e o terrorismo

A Al-Qaeda, o Estado Islâmico, o Talibã e outras organizações terroristas autoproclamadas “islâmicas” não representam

a religião em seus atos violentos, pois o ela prega a paz e o respeito entre todos os povos e crenças, ao contrário do que muitos acreditam. A própria palavra “Islam” tem origem na palavra “Salam”, em árabe, que significa paz.



Árabe vs. Muçulmano

Um comum equívoco é associar 100% de um grupo a outro. Isso ocorre pela religião islâmica ter se iniciado na Península Arábica, porém nem todos os árabes são muçulmanos e nem todos os muçulmanos possuem raízes ou descendência árabe.

Em resumo, árabes são um grupo etnolinguístico constituído por pessoas falantes da língua árabe ou nativos de um dos 22 países considerados árabes. Embora a religião predominante nessa região seja o islamismo, isso não é um fator determinante para esse grupo.

Já os muçulmanos-islâmicos são um grupo religioso monoteísta, não atrelados a nenhum território específico. Qualquer pessoa pode se tornar muçulmana, independente de sua origem, idade ou classe social.

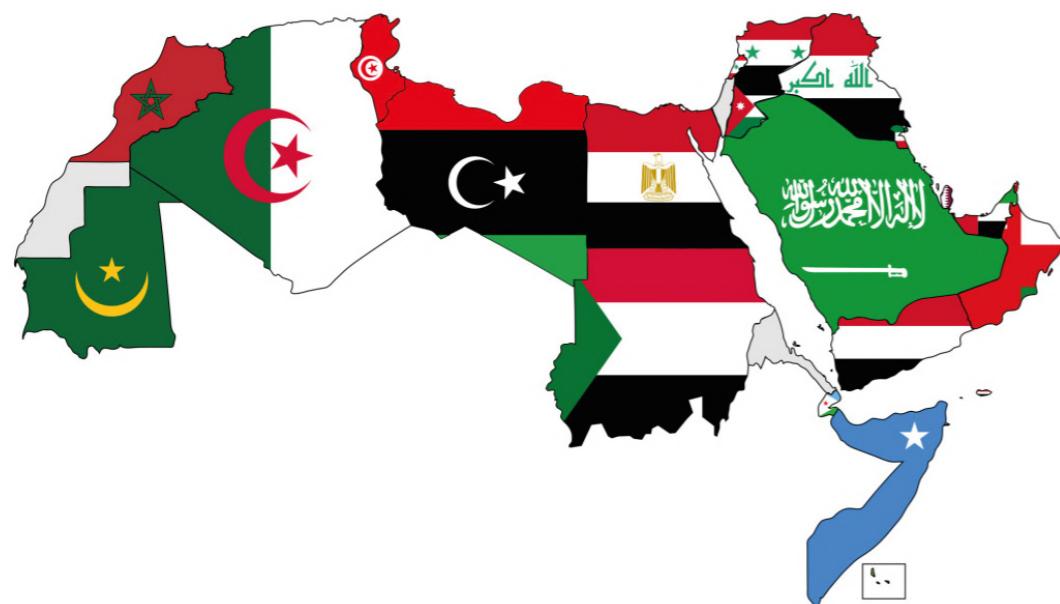


Figura 16 - Países que compõem o mundo árabe geograficamente

A opressão (ou não) da mulher muçulmana

Há ainda nos dias de hoje a ideia da mulher muçulmana ser oprimida pela sua família e pela sua religião. Peças de entretenimento permearam o senso popular ao criar estereótipos de mulheres praticando dança do ventre seminuas em meio a outras completamente vestidas, usando o véu.

Questões como casamento arranjado, a poligamia normalizada, o “pecado natural feminino” e uma suposta infelicidade ao seguir a religião distorcem os ideais religiosos, nos quais a mulher muçulmana é valorizada pela lei islâmica em todos os aspectos, inclusive o do hijab: ele não é visto como uma opressão para quem o usa. Ele representa a modéstia na vestimenta e a materialização da proteção da mulher, e é também uma maneira de externalizar a fé.

Por que você escolheu usar o hijab?

Fatima Cheaitou
23 anos
Criadora de conteúdo do Líbano

"Eu escolho todos os dias conscientemente usar o hijab, pois é uma forma de externalizar minha fé. É uma forma de eu adorar a Deus."

Carima Orra
27 anos
Empresária, educadora e influenciadora digital de São Paulo

"Uso hijab desde os meus 6 anos, ninguém me obrigou e nunca passou pela minha cabeça parar de usar. Uso porque me sinto bem em representar minha religião."

Mariam Chami
30 anos
Empresária, nutricionista e criadora de conteúdo que vive entre São Paulo e Santa Catarina

"Sempre soube que, quando a menarca chegasse, usaria o hijab. Foi natural. Eu nasci e cresci em uma família religiosa."

Mag Halat
24 anos
Criadora de conteúdo de São Paulo e dona da marca By Mag Halat

"Comecei a usar o véu aos 21 anos (...) O véu faz parte da minha identidade, me lembra quem eu sou e me aproxima de Deus."

Fonte: Revista Capricho

Figura 17 - Por que as muçulmanas usam hijab?

◆ Contribuições do islamismo para o mundo

Contexto histórico: os muçulmanos na matemática e a preservação de conhecimento na Idade Média

Durante a Idade Média (popularmente conhecida como “Idade das Trevas”), o poder e o conhecimento eram fortemente associados e restritos ao clero (a classe social relacionada à Igreja), de modo a não incentivar os avanços e descobertas científicas.

Porém, para além da realidade dos feudos – as “cidades” da época – acontecia a rápida expansão e dominação islâmica de boa parte da Europa, até a Península Ibérica. A influência do povo muçulmano, portanto, estava localizada de forma estratégica: alcançando o continente asiático, africano e europeu. Eles então tornaram-se mediadores e transmissores do conhecimento científico e médico, acadêmico, comercial e filosófico.

Algumas de suas mais notáveis contribuições foram no campo da matemática, cartografia e astronomia: apresentaram os

algarismos arábicos ao mundo ocidental e desenvolveram a álgebra, heranças que a sociedade atual utiliza muitas vezes sem conectá-las às origens e processos anteriores. Diversos textos e livros da época também foram traduzidos e conservados, garantindo sua existência até a Era Contemporânea.

Alguns matemáticos islâmicos notáveis:

Al-Khwarizmi - “primeiro matemático a usar e a escrever o sistema decimal dos hindus, exceto no tratamento de frações”

Omar Khayyam - “este matemático árabe brilhou no tratamento das equações até ao 3º grau, tentou demonstrar o 5º Postulado por redução ao absurdo, definiu uma teoria de proporções e conseguia extrair raízes de índice superior”

Al-Batani - “Ele aplicou muitas fórmulas matemáticas à astronomia. Determinou com grande precisão, por exemplo, o ano solar com 365 dias – o que foi um grande feito, já que estamos falando em finais do século 9 e início do século 10.”

Fonte: MATEMÁTICA no Planeta Terra. *Matemática na Civilização Islâmica*. Disponível em: <http://www.mat.uc.pt/~mat0703/PEZ/islamica2.htm>.

Design, arquitetura, engenharia e empreendimentos muçulmanos

Arquitetura e engenharia:

A arquitetura islâmica e árabe é fortemente marcada pela presença de abóbadas, como vistas em mesquitas ao redor do mundo todo, além de arcos e colunas em sua estrutura. As superfícies são cobertas por ornamentos caligráficos e complexos padrões geométricos. Esse estilo vem sendo adotado desde o apogeu do Império Islâmico (séc. VII e VII) e está presente em construções brasileiras como a Mesquita Brasil (SP) e a Mesquita de Foz do Iguaçu (PR).

Expoentes:

- Mimar Sinan, arquiteto (1490-1588) responsável pela construção das mesquitas de Süleyman e Selim, na Turquia.
- Yeheidie'erding, engenheiro (? - 1312) responsável pelo projeto e construção da capital da China imperial.



Figura 18 - Exemplos da arquitetura islâmica em mesquitas

Comércio e empreendimentos:

No mundo do empreendedorismo, as marcas e empresas criadas comumente são influenciadas pelos ideais muçulmanos (alimentação halal, vestimentas modestas inspiradas no hijab) e ajudam no crescimento da comunicação entre muçulmanos e não-muçulmanos através das marcas de produtos de beleza, alimentação e moda.

Empreendimentos em destaque:

- [Saffron Road Foods](#) (Estados Unidos) - Atua no mercado de alimentos naturais, sem conservantes e koshi desde 2010.
- [Saaf International Ltd](#) (Reino Unido) - Expoente no setor de saúde e beleza, a empresa foi a primeira a lançar produtos de cuidados com a pele com certificado halal.
- [Trasset International](#) (Itália) - É referência no mercado de softwares e plataformas digitais para diversas instituições financeiras em Milão.



Figura 19 - Produtos da empresa alimentícia Saffron Road

Bancos e o sistema financeiro islâmico:

A religião islâmica não permite a cobrança de juros. Portanto, os bancos que atendem expressivas populações muçulmanas adaptam suas práticas a não cobrar as taxas de juros, adaptando-se a outros meios para obtenção de lucro. Ao lado seguem algumas instituições financeiras islâmicas:



Figura 20 - Instituições bancárias islâmicas

Design gráfico:

A tipografia cursiva, os arabescos e padrões geométricos matemáticos são marca registrada do design e da arte islâmica há mais de um milênio.

Abaixo, estão alguns profissionais de destaque na área que acabam por representar visualmente tais princípios.

- [eL Seed](#): é um artista de “calligraffiti” (caligrafía + graffiti) de origem tunisiana que une a caligrafia árabe com a arte de rua, resultando em peças que exploram cores vivas e trazem mensagens de unidade e paz.

- [Mohamed Zakariya](#): é um calígrafo e artista californiano renomado, conhecido por suas peças únicas inspiradas em ditos religiosos produzidas em papel, madeira e metal.

- [The Play Studio – Digital Production](#): é uma empresa com serviços de produção de identidade visual para outras instituições, bem como produção de sites, peças gráficas e animações para seus clientes.

Exemplos de design islâmico:

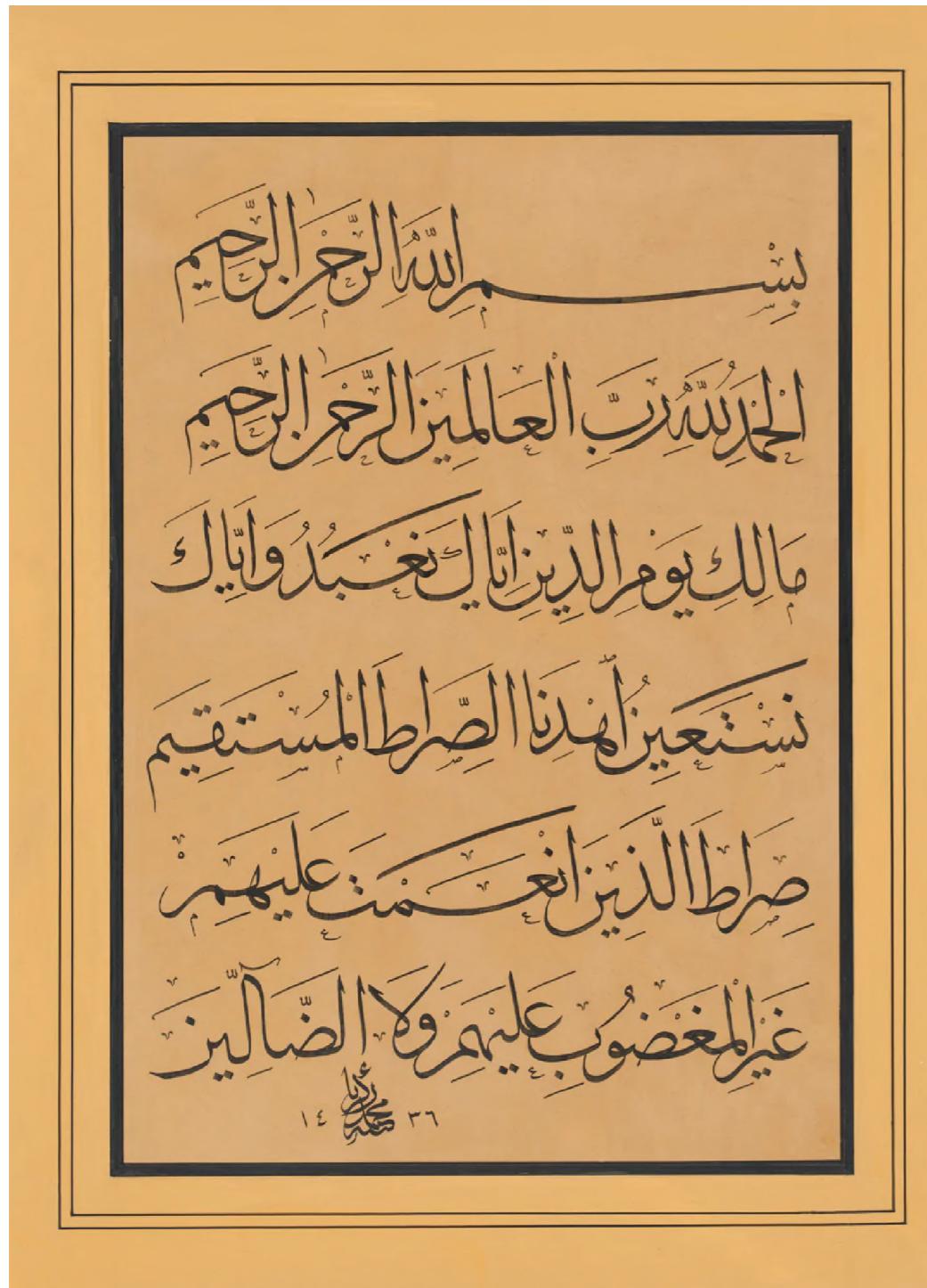


Figura 21 - Quadro decorativo, por Mohamed Zakariya

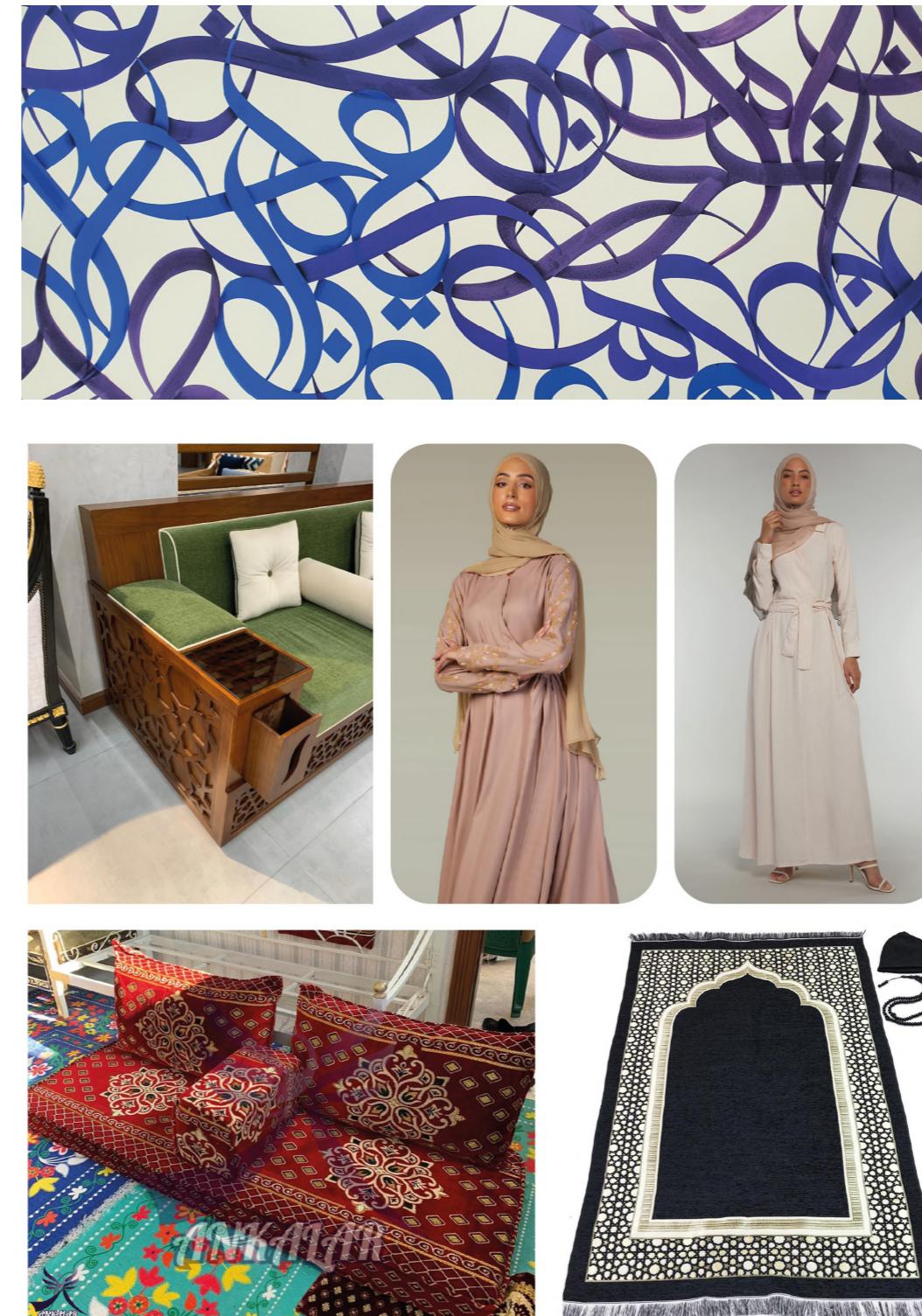


Figura 22 - Peça de litografia, por eL Seed

Figura 23 - Exemplos de mobiliário, tapeçaria e vestuário típicos

O Islam em ações comunitárias e sociais

A religião islâmica reforça os ideais humanitários para seus fiéis através do incentivo às boas ações como trabalho voluntário, doações e ajuda ao próximo.

Abaixo, estão alguns projetos da Fambras (Federação das Associações Muçulmanas do Brasil), que atua em todo o território nacional:

- Islam Solidário e Iftar Solidário
- Projeto “Água, Saúde & Vida”
- E eu, onde fico?
- Distribuição de cestas básicas e carnes
- Projeto bolsas de estudo
- Distribuição de roupas e brinquedos



Figura 24 - Inauguração da estação de purificação de água, projeto da Fambras

◆ Por que projetar um sistema de identidade visual com essa temática?

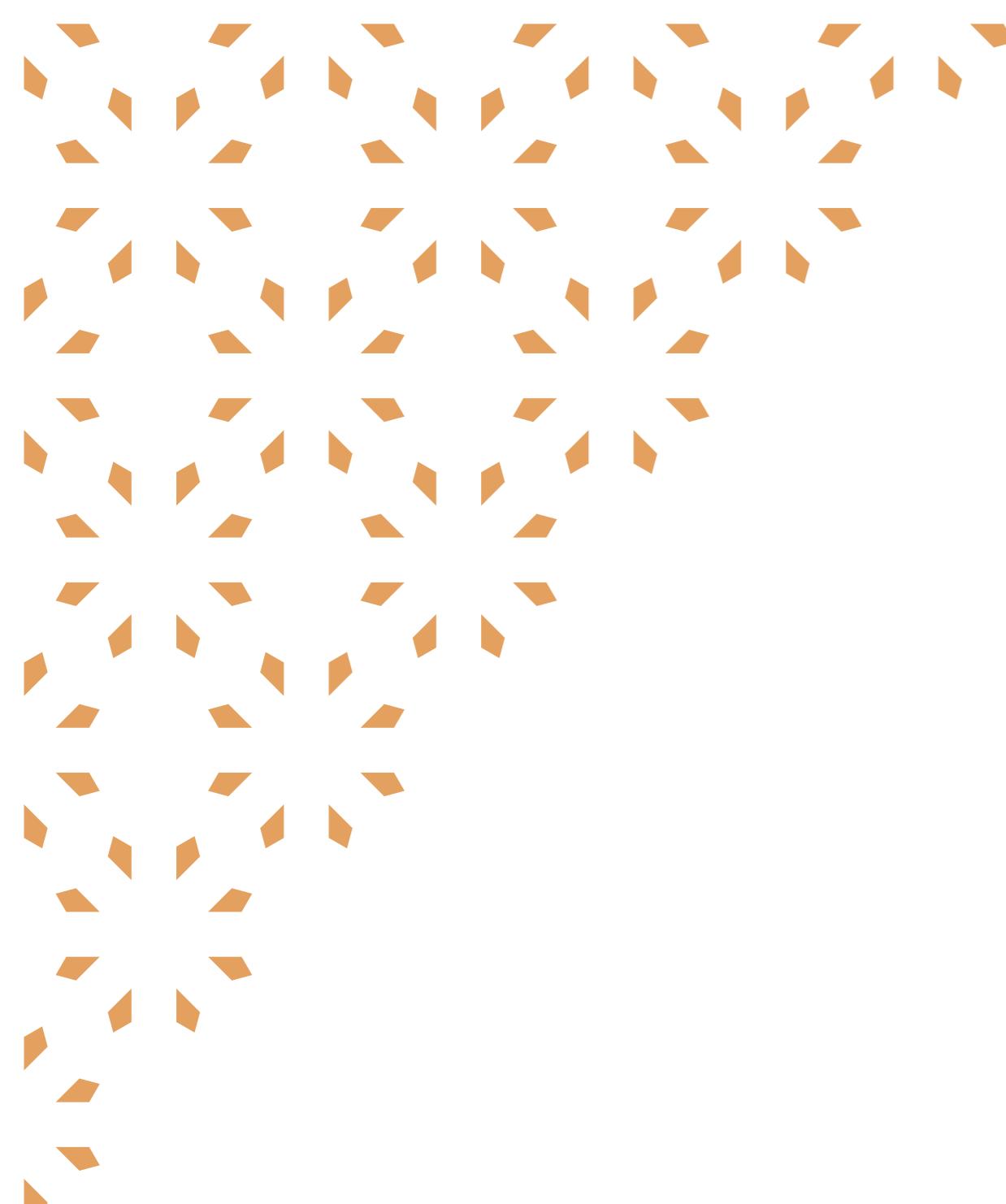
A identidade visual unificada de um órgão islâmico brasileiro representa a valorização dessa instituição, bem como seu papel social na região onde está inserida. O projeto permitirá a comunicação com a comunidade através de materiais (físicos ou digitais) que representem visualmente a história islâmica e os projetos sociais vigentes.

Vejo o projeto da identidade visual da Mesquita de Sumayyah como uma oportunidade para dar foco e lugar de fala a uma população muitas vezes incompreendida por suas crenças e origens.

“(...) a identidade de marca é tangível e apela para os sentidos. A identidade é a expressão visual e verbal de uma marca. A identidade dá apoio, expressão, comunicação, sintetiza e visualiza a marca. Você podevê-la, tocá-la, agarrá-la, ouvi-la, observá-la se mover, Ela começa com um nome e um símbolo e evolui para tornar-se uma matriz de instrumentos e de comunicação. A identidade de marca aumenta a conscientização e constrói empresas (...) Os melhores sistemas de identidade de marca são memoráveis, autênticos, significativos, diferenciados, sustentáveis, flexíveis e agregam valor. Seu reconhecimento é imediato, sejam quais forem as culturas ou costumes.”

Alina Wheeler, *Design de identidade da marca*, 2008.





Pesquisa

◆ Comunicação atual de instituições islâmicas

Cada instituição possui uma comunicação própria, porém nenhuma delas aparenta abranger materiais além das redes sociais e site. Não são utilizados grafismos e cores específicas, percebe-se a falta de uma unidade visual em instituições com projetos de tamanha importância social.

Com base nas organizações muçulmanas apresentadas anteriormente, suas respectivas comunicações não apresentam uma identidade centralizada ou que possa ser aplicada a diversos materiais. O símbolo principal ou logotipo é utilizado no site e redes sociais das instituições, porém, as cores, tipografia, elementos gráficos e regras para uso dos mesmos acabam não sendo esclarecidos ou devidamente comunicados.

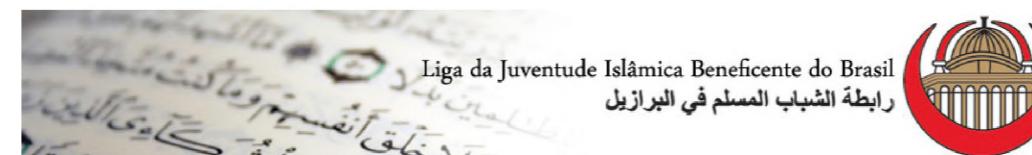


Figura 25 - Logotipos ou símbolos de instituições islâmicas mostradas previamente

◆ Símbolos (ou não) do Islam

Abaixo, listei e analisei alguns símbolos comumente associados ao islamismo e ao mundo árabe.

1. Lua crescente e estrela



Figura 26 - Bandeira da Turquia

Essa imagem foi difundida pelo mundo após o surgimento e expansão do Califado Otomano, e não há um consenso sobre a sua origem exata.

Embora esteja presente em bandeiras de países islâmicos, o símbolo não possui um significado sagrado para os muçulmanos. Uma hipótese para a conexão da lua e estrela ao islamismo é o uso do calendário lunar por parte deles, porém não é uma representação venerada pelos fiéis.

2. Estrela de oito pontas

Ela representa um conjunto de escritos do Alcorão que possuem o mesmo comprimento - a fim de facilitar o processo de memorização dos mesmos. Esse símbolo é amplamente utilizado nos desenhos geométricos encontrados nos templos e mesquitas, compondo padrões artísticos únicos e complexos.

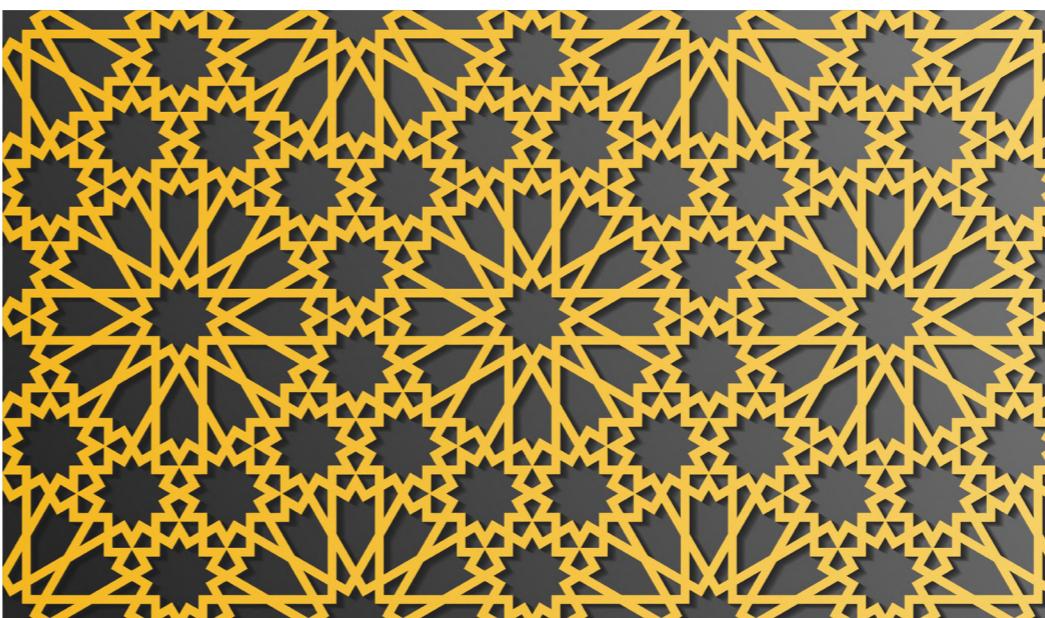


Figura 27 - Exemplo de padrão geométrico com estrela de oito pontas

3. A escrita do nome de Deus



Figura 28 - Quadro de madeira entalhado com o nome de Deus na mesquita Sumayyah

A escrita do nome de Allah (Deus) é uma forma de sintetizar a fé islâmica em uma só palavra sem idolatrar a peça onde a mesma foi escrita. Essa prática explora a tipografia árabe, as cores e criatividade dos artistas a fim de criar peças que lembrem a religião de uma forma respeitosa. Também podem ser registrados, além do nome de Deus, versos do Alcorão.

4. Caaba (em Meca)

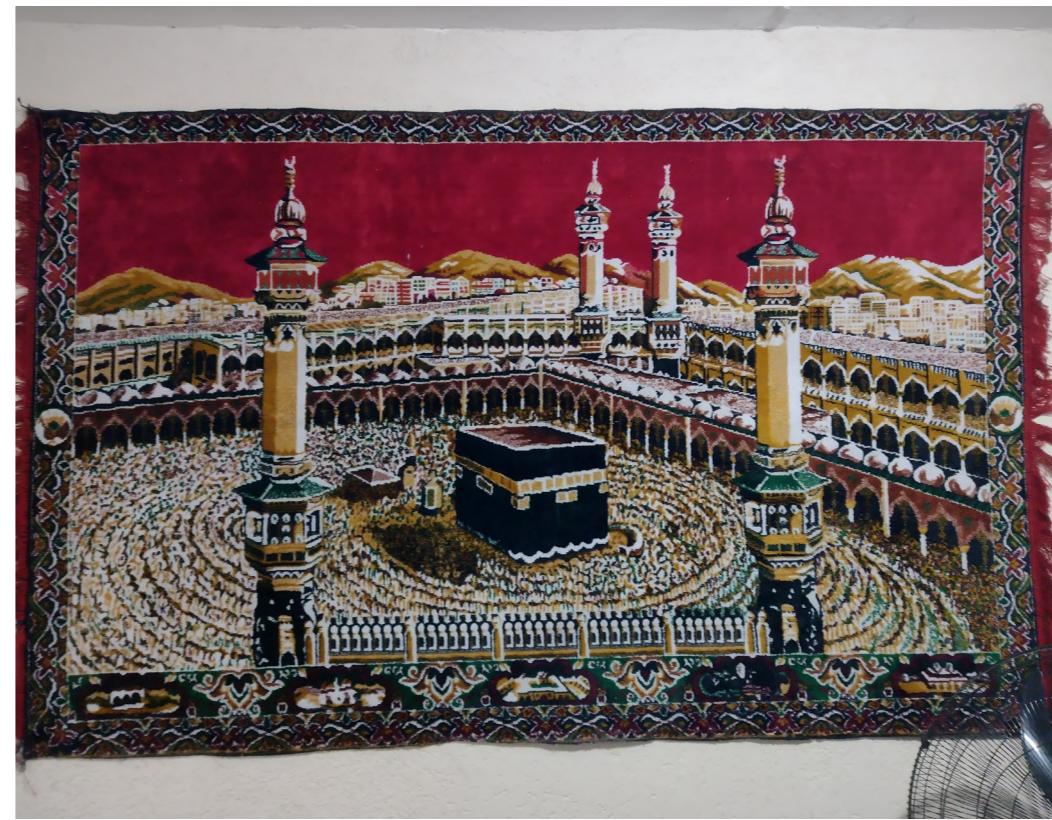


Figura 29 - Caaba representada em tapeçaria, na mesquita Sumayyah

A Caaba é a localização mais sagrada para os muçulmanos. Suas orações são direcionadas geograficamente para lá e ela é conhecida como o destino principal da peregrinação dos fiéis à Meca. Segundo a crença, a Caaba é um templo construído pelo Profeta Abraão, e seu local teria sido predeterminado por Deus. A construção não é foco de idolatria, portanto é encontrada representada em pinturas e objetos decorativos nas mesquitas.

◆ Arte e geometria islâmica

A religião islâmica não permite a representação e adoração de imagens de santos, profetas ou até mesmo de Deus. Portanto, para a decoração e arte das mesquitas, livros e arte decorativa, utilizam-se padrões geométricos.

É comum encontrar tais padrões estampados na parte interna das abóbadas das mesquitas e suas paredes com cores diversas. A base para os padrões é composta por formas simples: mais comumente hexágonos, triângulos, quadrados e dodecágono arranjados lateral ou radialmente.

Abaixo, deixo alguns estudos de exemplos encontrados em templos ao redor do mundo:

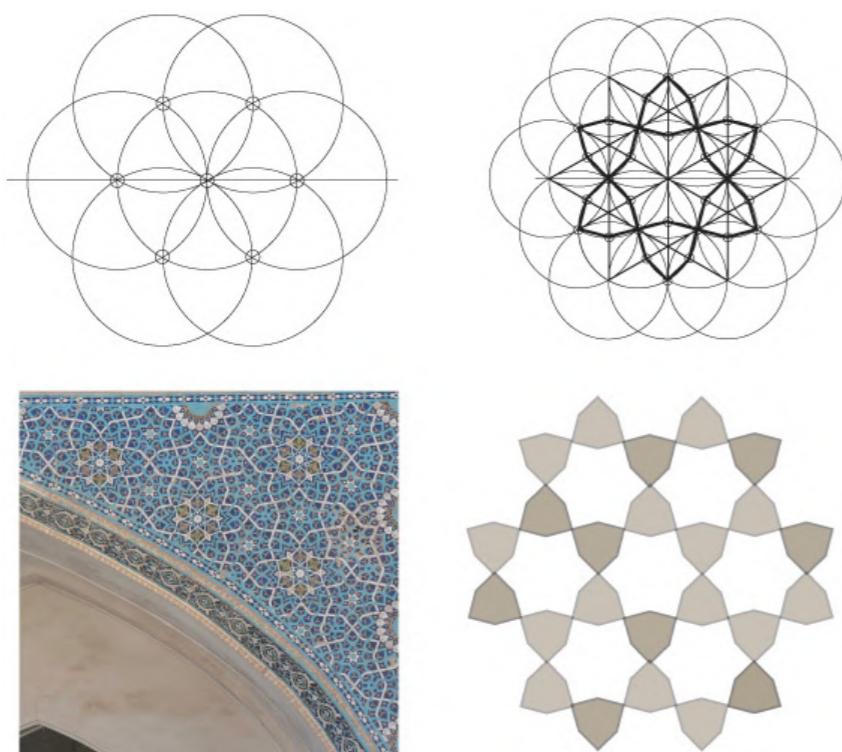


Figura 30 - Padrões encontrados na mesquita de Yazd, no Irã

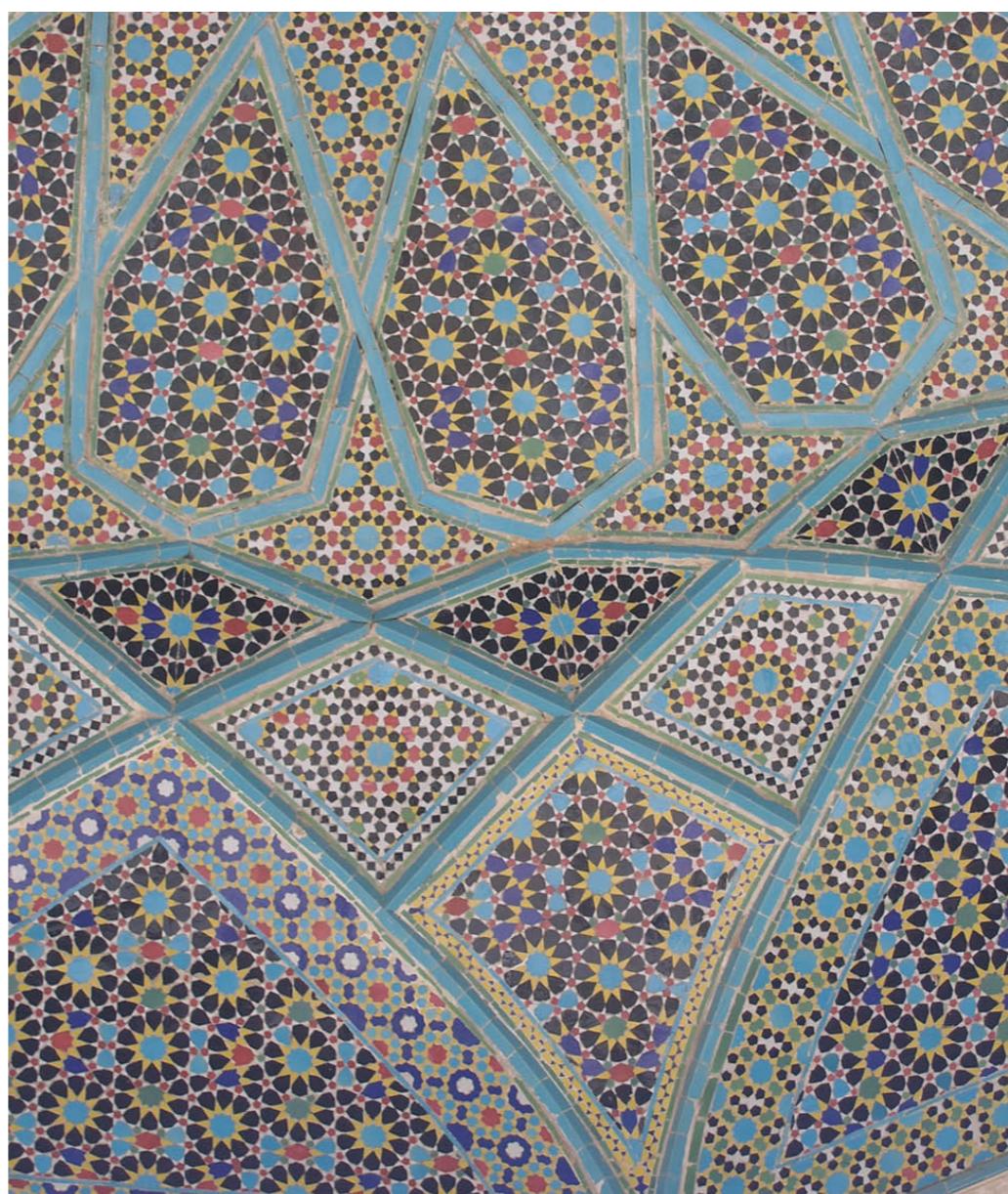
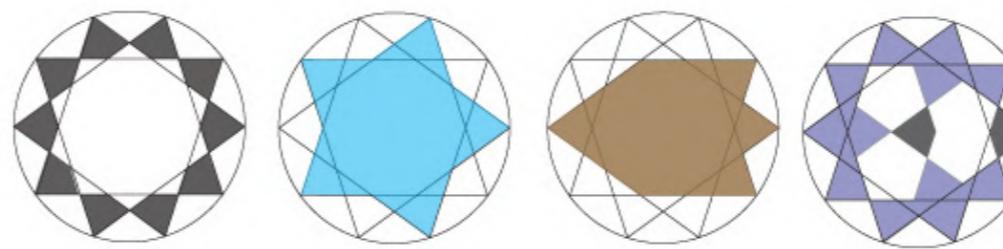


Figura 31 - Padrões encontrados na tumba do poeta persa Hafez em Shiraz, Irã

◆ A Mesquita Sumayyah

História

Fundação: 2016

Quem faz parte? O fundador é Kaab Abdul Al Qadir, e todo e qualquer frequentador da mesquita faz parte dela.

Objetivo: “Tudo começou com um pequeno espaço aqui na comunidade mesmo para estudos, orações e ensinamentos sobre a religião no geral. Depois tivemos que alugar um espaço maior porque o número de frequentadores cresceu. O nosso sonho foi dando frutos” (Kaab Abdul Al Qadir, 2016).

A mesquita Sumayyah Bint Khayyat - ou somente “Mesquita Sumayyah” - é um templo islâmico localizado em Embu das Artes, na região metropolitana de São Paulo.

Desde 2016, ela é responsável e pioneira em diversos projetos sociais voltados à comunidade carente e/ou refugiada da região, não somente ao público muçulmano frequentador do templo. Também são realizadas ações de divulgação da religião islâmica por meio das redes sociais, entrega de livros e panfletos nas ruas e palestras sobre o assunto.



Figura 32 - Salão principal da Mesquita Sumayyah



Figura 33 - Mesquita Sumayyah Bint Khayyat (Embu das Artes)



Projetos

Farmacinha Sumayyah

Esse projeto da mesquita faz a distribuição de remédios gratuitos com prescrição médica para qualquer pessoa da comunidade local - muçulmana ou não muçulmana.

Jantar solidário no mês de Ramadã

Durante o mês de Ramadã - período sagrado de jejum para os fiéis - são oferecidos jantares solidários em todas as noites. Qualquer pessoa é bem-vinda.

Distribuição de marmitas

Durante os primeiros 4 meses da pandemia, os fiéis e voluntários da mesquita se reuniram para cozinhar e preparar marmitas para pessoas necessitadas da região.

Distribuição de cestas básicas

Mensalmente, são arrecadadas cestas básicas e as mesmas são distribuídas para famílias da região do Embu que necessitam da ajuda.

Figura 34 - Projetos da Mesquita Sumayyah
(farmacinha, livros e alimentos)



Atendimentos gratuitos

Voluntários da comunidade oferecem quinzenalmente atendimentos de psicólogo, advogado (para auxílio jurídico) e assistente social a quem solicitar o serviço.

Aulas gratuitas

A mesquita oferece gratuitamente aulas de árabe, inglês e religião. Elas ocorrem no próprio templo.

Hijab surpresa

Esse projeto visa a distribuição de Hijabs (como é chamado o véu da mulher muçulmana) para fiéis de todo o país. São preparados kits para serem enviados pelo correio com os lenços e recados para quem receber. A ação é uma colaboração com algumas instituições, responsáveis por arrecadar os Hijabs, divulgar o projeto e localizar quem precisa dele.

Figura 35 - Projetos da Mesquita Sumayah
(sala de aula e espaços internos)

Identidade visual atualmente (dezembro de 2022)

Atualmente, os portais e redes sociais da mesquita não possuem uma identidade visual definida. As postagens utilizam-se de fotos e vídeos que representam acontecimentos importantes ou ações rotineiras da Sumayyah.

A mesquita também não possui materiais impressos ou digitais próprios para distribuição ou uso nos eventos. Os livretos, banners e afins são de origem externa e somente redistribuídos nas ações benfeicentes de instituições islâmicas.



Figura 36 - Divulgação dos projetos da mesquita nas redes sociais



Figura 37 - Página no Instagram da Mesquita Sumayyah em junho de 2022

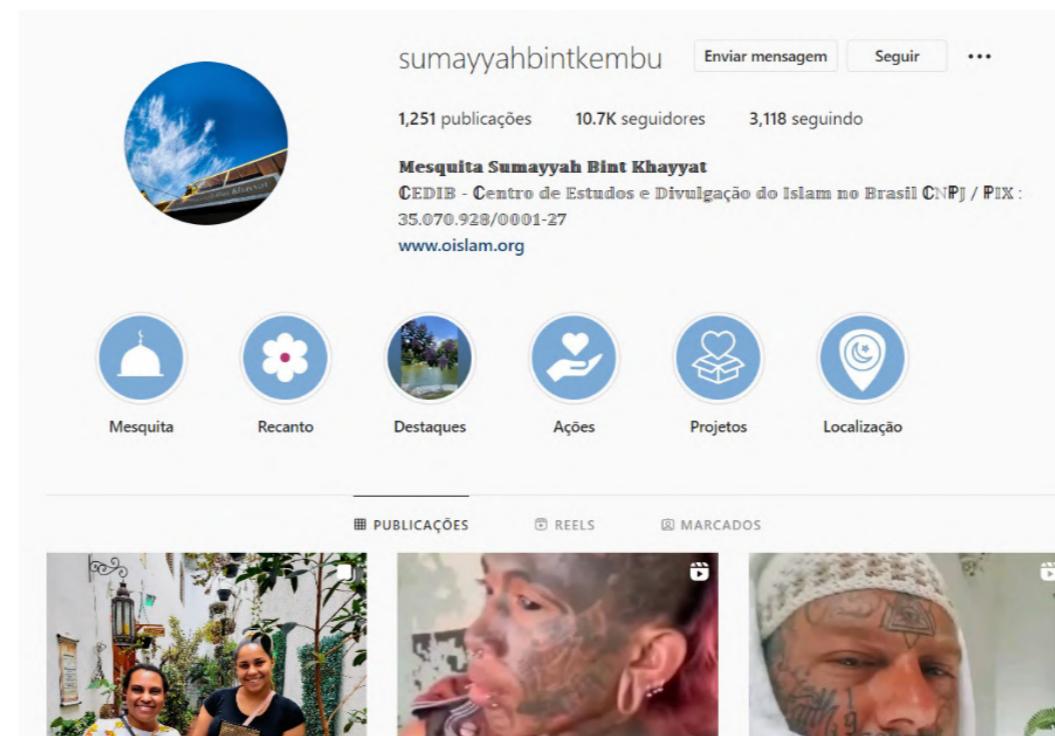


Figura 38 - Página no Instagram da Mesquita Sumayyah em novembro de 2022

Entrevista

A seguir, está registrada a entrevista que fiz com uma representante da mesquita Sumayyah, Iman El Khal, no dia 11 de setembro de 2022, na própria mesquita.



Figura 39 - Iman El Khal

Sobre o(a) entrevistado(a)

Qual é seu nome e idade?

R: Imane, 24 anos

Há quanto tempo frequenta a mesquita Sumayyah?

R: 2 anos. Iniciei quando me casei, pois meu marido é palestrante da mesquita.

Quanto à mesquita em si

Quais são os projetos sociais da mesquita?

R: Projeto da farmacinha, que a mesquita distribui remédios para pessoas muçulmanas ou não muçulmanas - a maioria dos projetos é nesse sentido, voltado para pessoas independente da religião. O objetivo é ser uma brisa de ar fresco em meio ao caos. Então tem esse projeto da farmacinha, tem o de distribuição de cestas básicas mensalmente para diversas famílias necessitadas aqui da região e afins. Tem o projeto do mês de Ramadã, que a gente faz o jejum, que a gente faz as marmitas né? Então a gente faz toda a preparação, distribuição aqui pra comunidade, seja para muçulmanos ou não muçulmanos, mais uma vez. Deixa eu ver o que mais... a gente teve a construção de um sítio no município de Juquitiba (SP) que é para levar eventos e poder garantir para o pessoal aqui da mesquita que tenham o local de lazer, entretenimento, enfim, que possam sair um pouco

da bolha da cidade e um local de repouso. Normalmente quando tem as festividades da mesquita, vamos para lá. Tem o Dawah delivery, sendo que Dawah é a divulgação da religião islâmica, então a gente tem a distribuição gratuita de materiais e livros religiosos, a gente monta alguns “pacotinhos” com livros que sejam interessantes e acessíveis para a população que não tem muito conhecimento que quiser conhecer o Islã. Aí a pessoa se inscreve para que a gente possa fazer uma visita e que ela tenha uma fonte confiável para saber sobre a religião e tirar suas dúvidas.

Qual é a importância dos projetos sociais da mesquita Sumayyah para a comunidade do Embu (islâmica e não islâmica)? Tem alguma diferenciação para os dois públicos?

R: Não, normalmente não. A única questão que eu vejo é da mesquita em si, pois a maioria de quem frequenta é muçulmano. É claro que pessoas não muçulmanas também vêm para cá conhecer etc, mas a maioria dos frequentadores por exemplo, num dia de sexta-feira, que é o dia que a gente tem a nossa oração, é uma população mais muçulmana mesmo. Porém, as pessoas aqui ao redor com certeza percebem muito a diferença que essa mesquita faz, porque a gente passa ali na frente ou qualquer lugar assim nesse raio mais próximo da mesquita e as pessoas já começam a perguntar “aí, tem cesta?” “que dia vocês vão abrir?”, questão de, por exemplo, das marmitas, porque durante a pandemia - isso não foi só durante o Ramadã -

acho que foram mais de 4 meses direto que todos os dias tinha marmita. E para muitas pessoas, essa é a única refeição de fato que elas conseguem fazer, uma refeição mais farta, então você consegue ver que é algo bem necessário, e que faz muita diferença aqui para a região.

Quantas pessoas frequentam a mesquita por semana? Quem são as pessoas que frequentam?

R: Eu diria entre 30 a 40 pessoas. A maioria é muçulmana, mas eventualmente recebemos visitantes ou pessoas envolvidas nos projetos sociais.

Referente à divulgação da mesquita

Como é feita a divulgação dos eventos da mesquita atualmente?

R: Pelas redes sociais. Também avisamos na sexta-feira após o sermão para que os fiéis fiquem sabendo. Mas a gente usa muito o Instagram como veículo de comunicação e também o WhatsApp.

Vocês utilizam materiais impressos (para divulgação ou informação) aqui na mesquita? Se não, acha interessante?

R: Usamos pouco material impresso, mas é mais quando tem algum evento muito específico. Não é tão comum, mas a gente usa.

A divulgação da mesquita deve ser feita em mais de uma língua?

R: Eu acho que a inclusão e a acessibilidade como um todo é sempre importante, mas pra ser bem sincera, eu não sei se a gente conseguiria esse alcance todo em outras línguas e poderia ser um trabalho meio desnecessário. Mas eu acho importante, sempre que a gente puder, seja em qualquer projeto, religioso ou social, que é sempre bom a gente expandir um pouco para ter esse alcance maior.

Atualmente, como é feita a sinalização da mesquita? Placas de salas de aula, sanitários, entrada, salão, etc.

R: Existem placas de sinalização para os sanitários e salas de aula, mas para outros locais acaba sendo mais intuitivo mesmo. Mas por exemplo, no ambiente aqui onde a gente está é onde ocorrem as aulas, tem um quadro, e isso já sinaliza o que é. Mas seria interessante colocar alguma sinalização mais específica. Até porque né, “do que que vai ter aula?” - seria interessante ter algo do tipo.

Você acha importante ter uma comunicação quanto ao planejamento dos eventos da mesquita, ações programadas, horários semanais etc. dentro da mesquita (fisicamente), e não só nas redes sociais?

R: Sim, completamente, um quadro ou coisa do tipo para irmos atualizando seria uma boa ideia.

Referentes à identidade visual

Quais cores você associa com a mesquita e ao islamismo?

R: Ao Islamismo, a gente não tem muito esse simbolismo. Mas eu acho que a cor que vem sempre à minha cabeça são os tons amadeirados e o dourado. Por exemplo, o dourado porque a gente pensa na “golden age”, isso sempre vem à minha cabeça. Os tons amadeirados são mais porque a gente vê muito isso nas mesquitas né? Às vezes é no púlpito, às vezes através dos muxarabis, que são as repartições entre ambientes, todos esses detalhes que a gente vê muito justamente por não usar outras imagens. Então é isso, tons amadeirados representando a madeira e o dourado, que a gente vê muito em pinturas, caligrafia e esse tipo de arte.

Mas quanto à mesquita, a gente até tem uma identidade visual né, que são tons de azul, lilás e o rosa. Mas isso só veio à minha mente porque pensei na logomarca. Se eu nunca tivesse visto, eu ia pensar em verde, em vermelho. Por que? Porque a gente tem um jardim aqui que ele é muito presente, é como se fosse a marca registrada. Quando você pensa na Sumayyah, você pensa no jardim. Então é o verde das folhagens e muito do vermelho também nas almofadas e coisas assim, então eu acho que conversa bastante.

Algun objeto ou imagem vem em mente quando se pensa no islam?

R: Tapete. Sem dúvidas. Porque é a marca registrada de qualquer mesquita.

◆ Requisitos de projeto

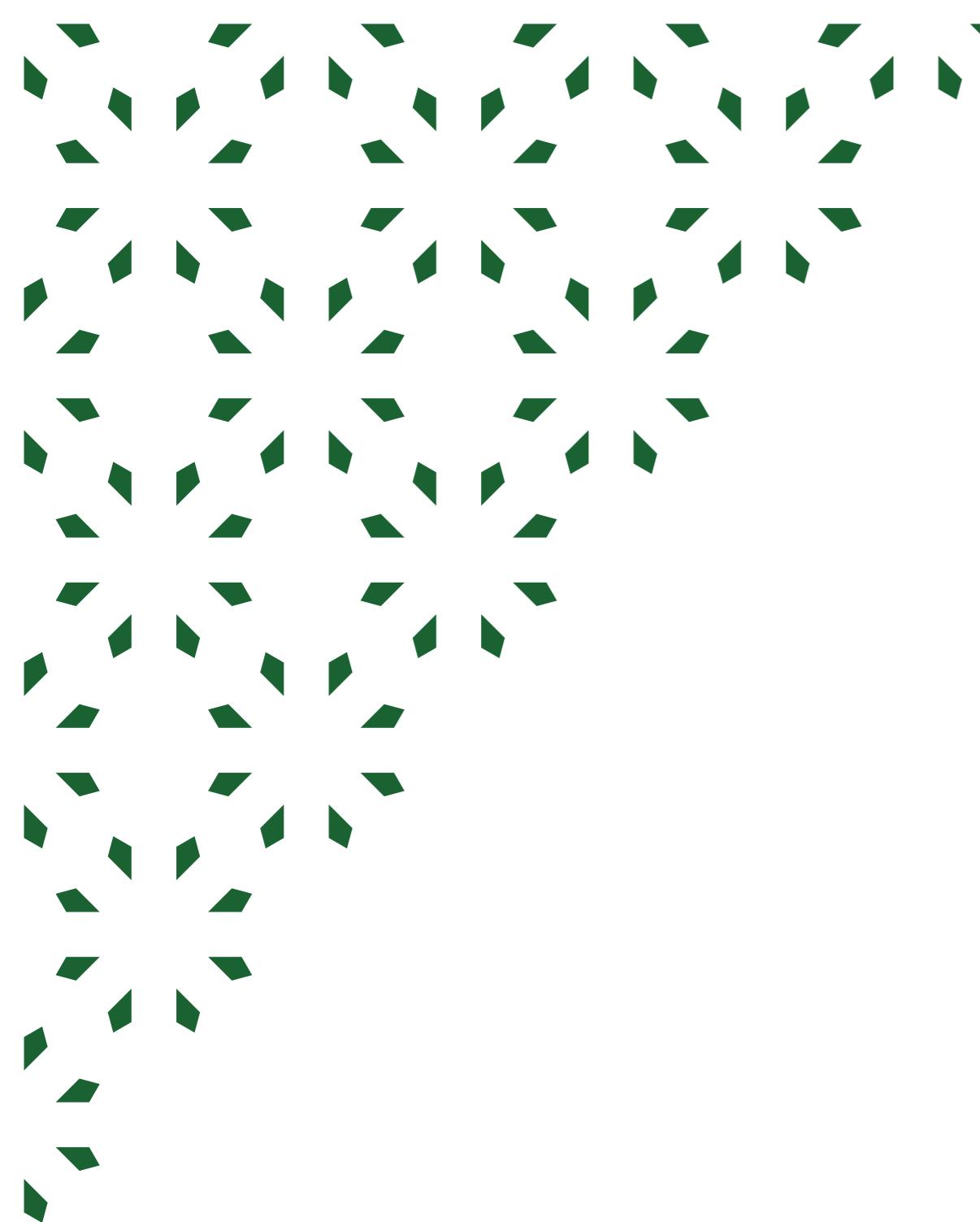
Sobre o projeto de identidade visual desenvolvido, este deve:

- Utilizar-se de conceitos geométricos;
- Utilizar-se de cores presentes na Mesquita Sumayyah;
- Possuir diferentes versões de logo;
- Ser aplicável em diferentes fundos;
- Ser utilizável em mídias físicas e digitais;
- Possibilitar o uso de padrões e estampas específicas para a Mesquita Sumayyah.

◆ PÚBLICO-ALVO

O projeto atenderá quem já frequenta a Mesquita Sumayyah - sejam fiéis ou pessoas da comunidade local que fazem parte de projetos sociais - e, principalmente, o público que ainda não entrou em contato com a organização. O objetivo é unificar a identidade visual e aplicá-la em todas as ações da mesquita, facilitando assim a identificação da mesma em meio digitais, como as redes sociais, e físicos, como as ruas, casas que recebem ajuda dos projetos e a própria mesquita.





Desenvolvimento

◆ Painéis semânticos

Painel sobre islamismo e cultura árabe

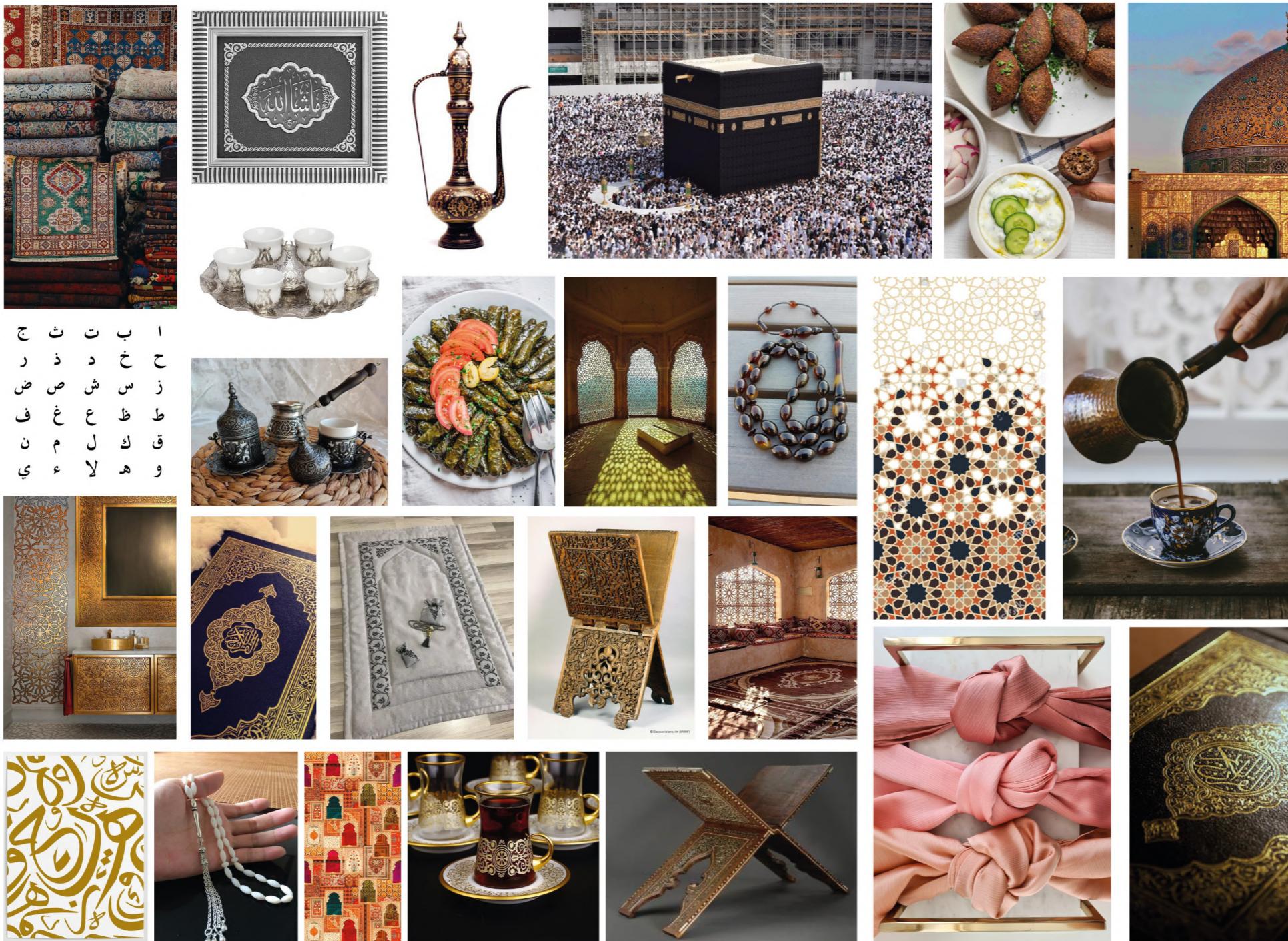


Figura 40 - Painel semântico geral sobre islamismo e cultura árabe

Painéis sobre a Mesquita Sumayyah



Figura 41 - Painel semântico de ambientação da Mesquita Sumayyah



Figura 42 - Painel semântico do jardim local

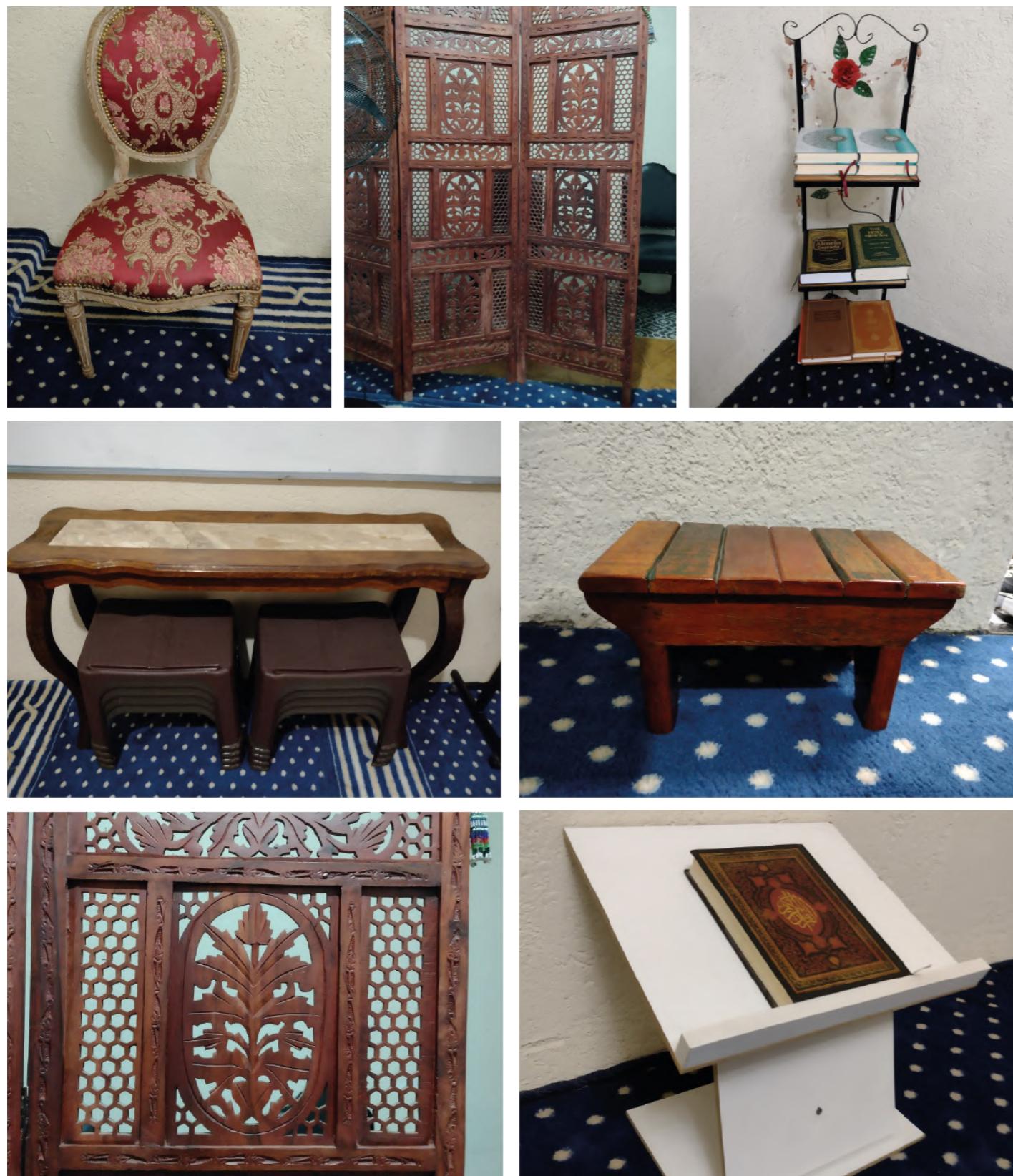


Figura 43 - Painel semântico de mobiliário

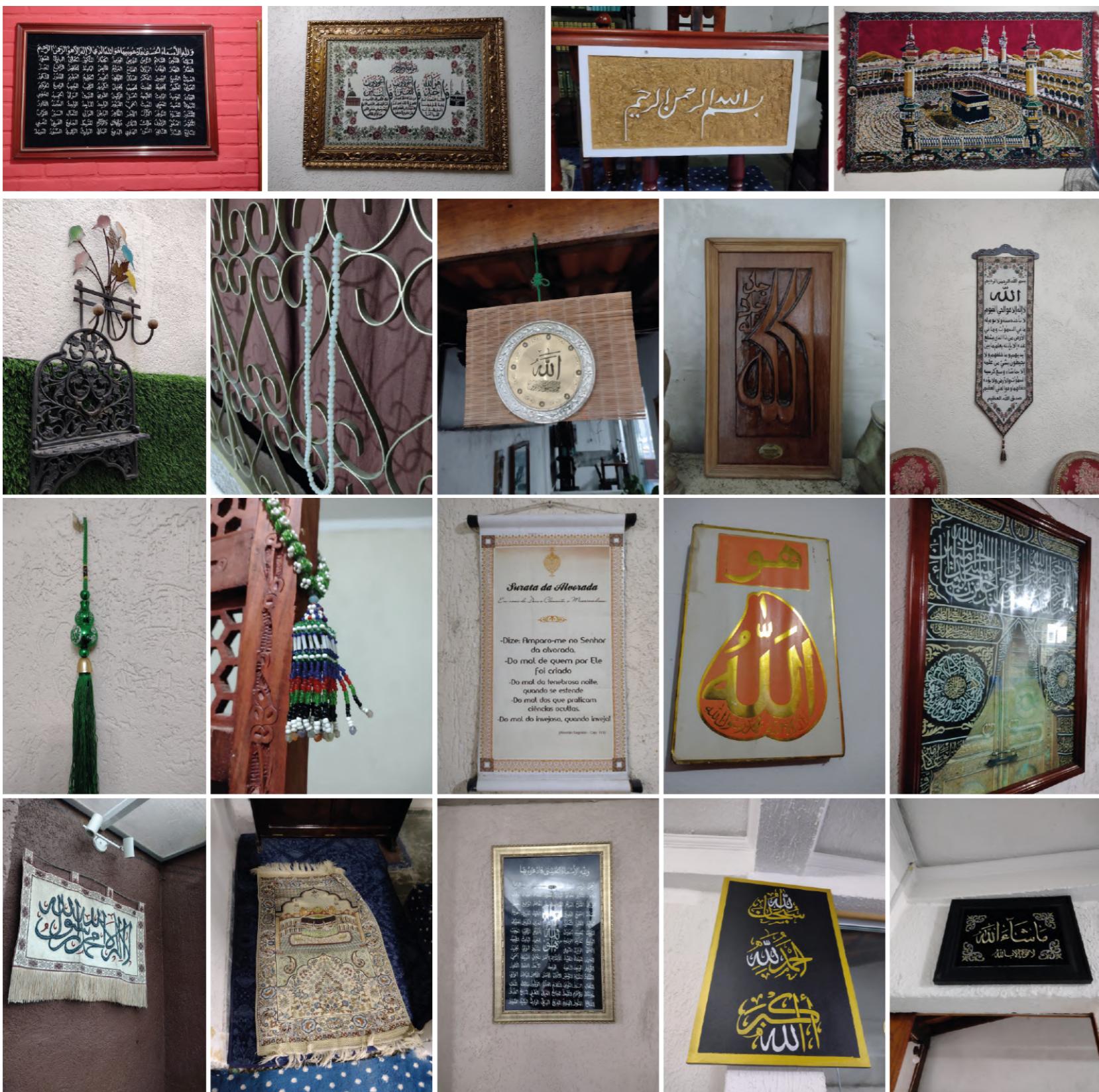


Figura 44 - Painel semântico de adornos



À esquerda:
Figura 45 - Painel semântico de cores

À direita:
Figura 46 - Painel semântico de
texturas

◆ Desenvolvimento de alternativas

Pensando nos padrões geométricos presentes nas mesquitas e nos objetos decorativos, comecei fazendo alguns testes de composição de linhas e formas.

Tentei reproduzir a peça abaixo, encontrada na pesquisa. Este processo foi muito importante para me ajudar a entender como as linhas sobrepostas formam o desenho final.

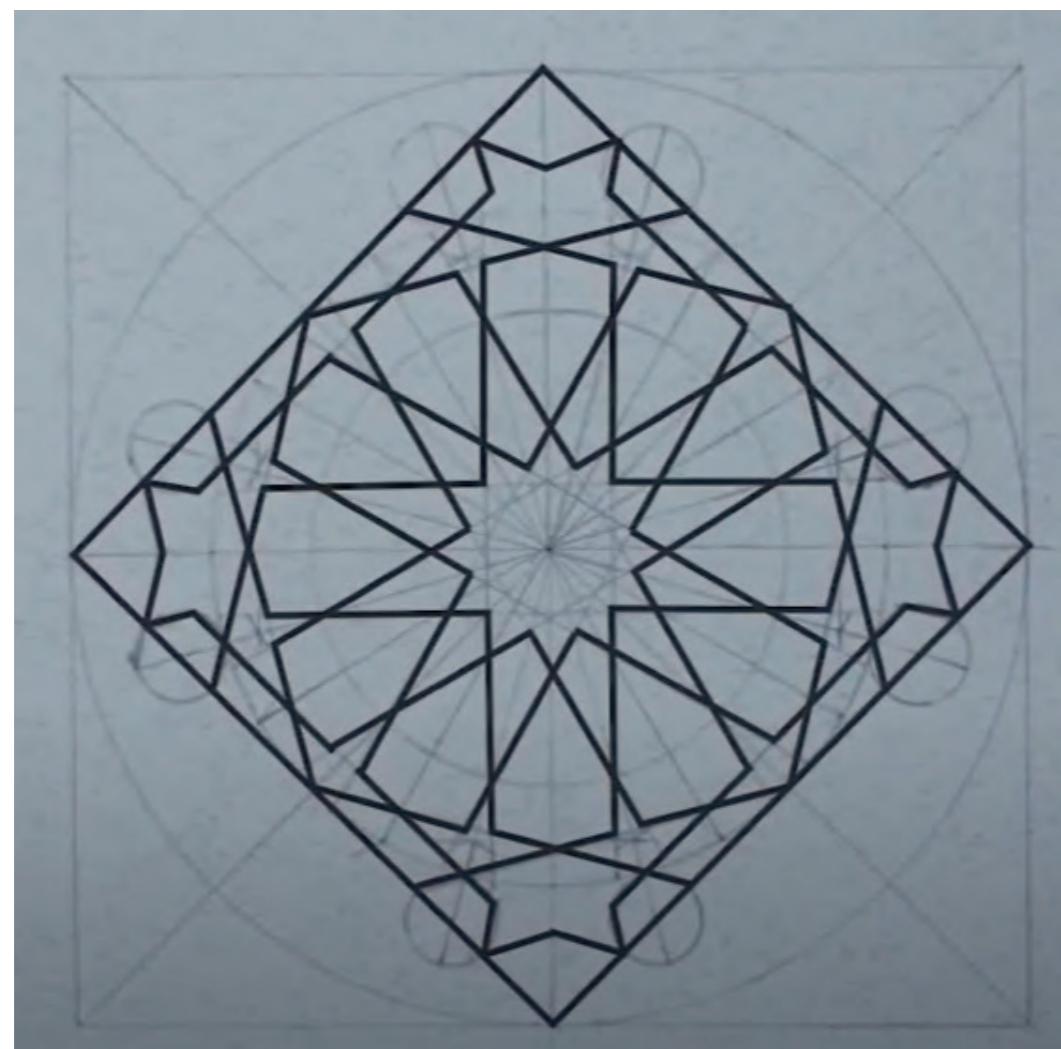


Figura 47 - Desenho original, o qual tentei reproduzir

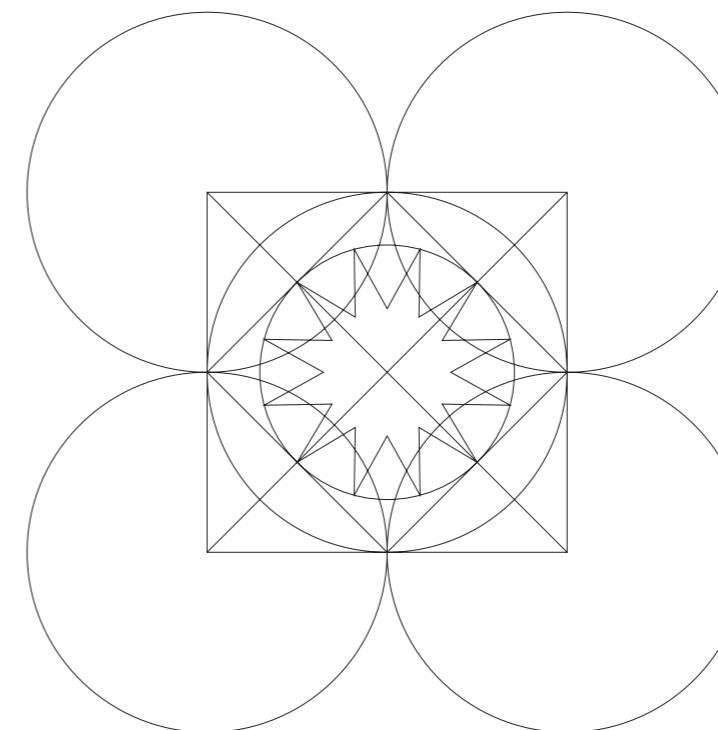


Figura 48 - Processo de reprodução dos padrões, parte 1

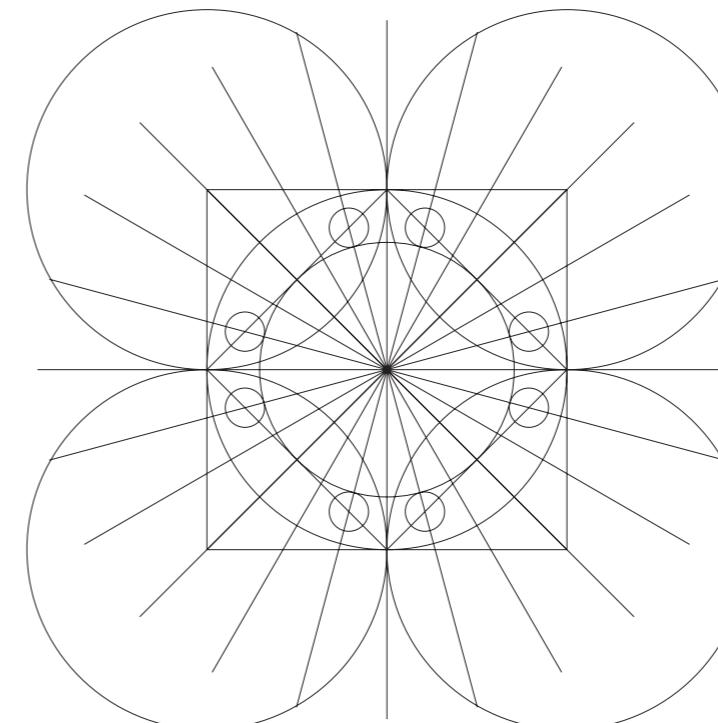


Figura 49 - Processo de reprodução dos padrões, parte 2

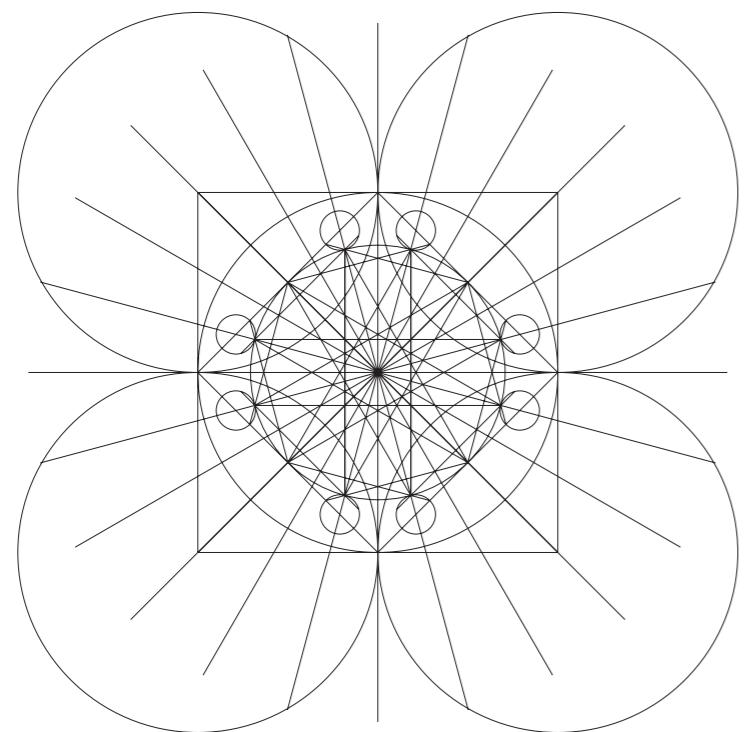


Figura 50 - Processo de reprodução dos padrões, parte 3

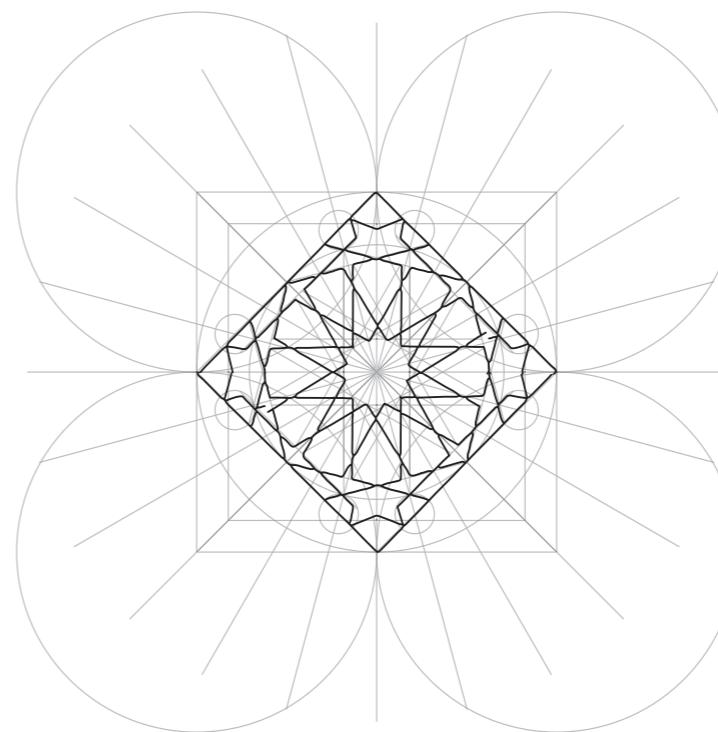


Figura 52 - Processo de reprodução dos padrões, parte 5

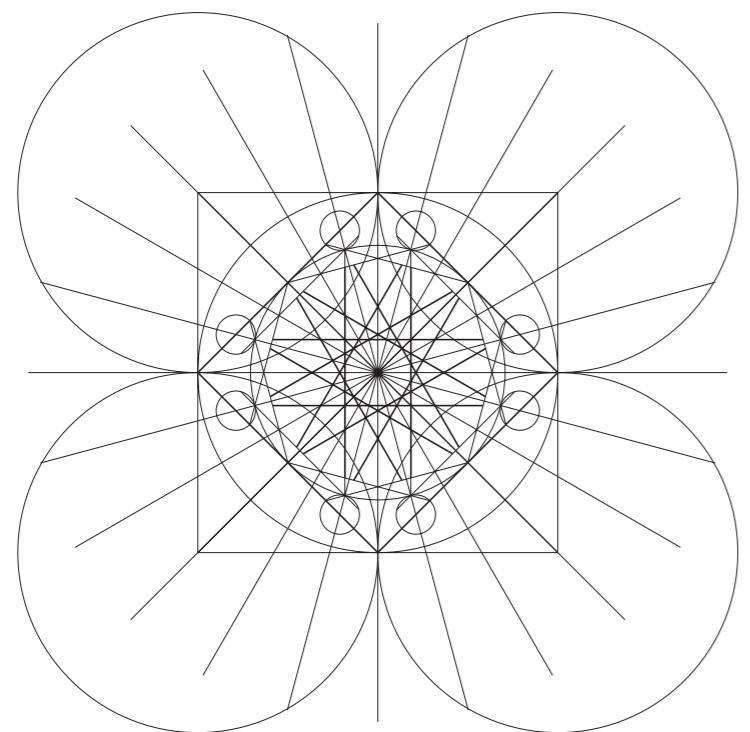


Figura 51 - Processo de reprodução dos padrões, parte 4

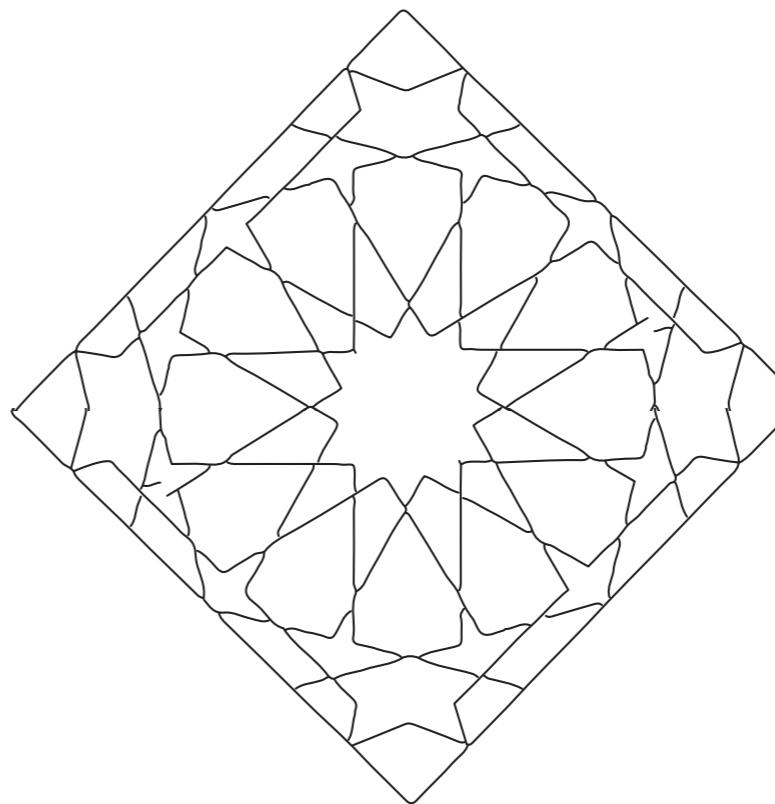


Figura 53 - Padrão extraído do desenho original

Após esse exercício, comecei a analisar possíveis padrões em elementos presentes na própria mesquita.

Um elemento bastante interessante foi a estampa encontrada no tapete que cobre a maior parte do chão do espaço. Ele é composto por duas linhas que se entrelaçam, formando hexágonos.

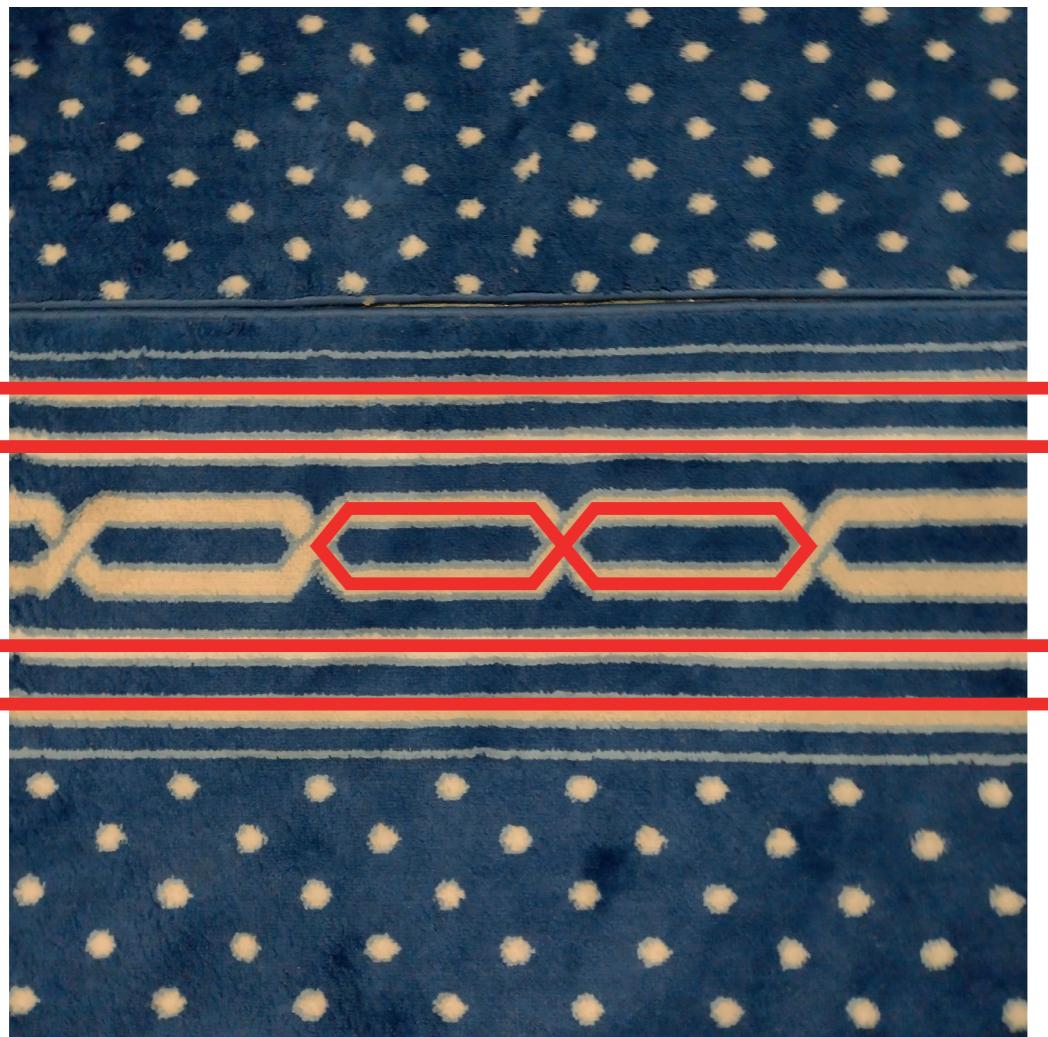


Figura 54 - Padrão identificado na tapeçaria

Abaixo, deixei registrado o desenvolvimento de algumas alternativas descartadas posteriormente:

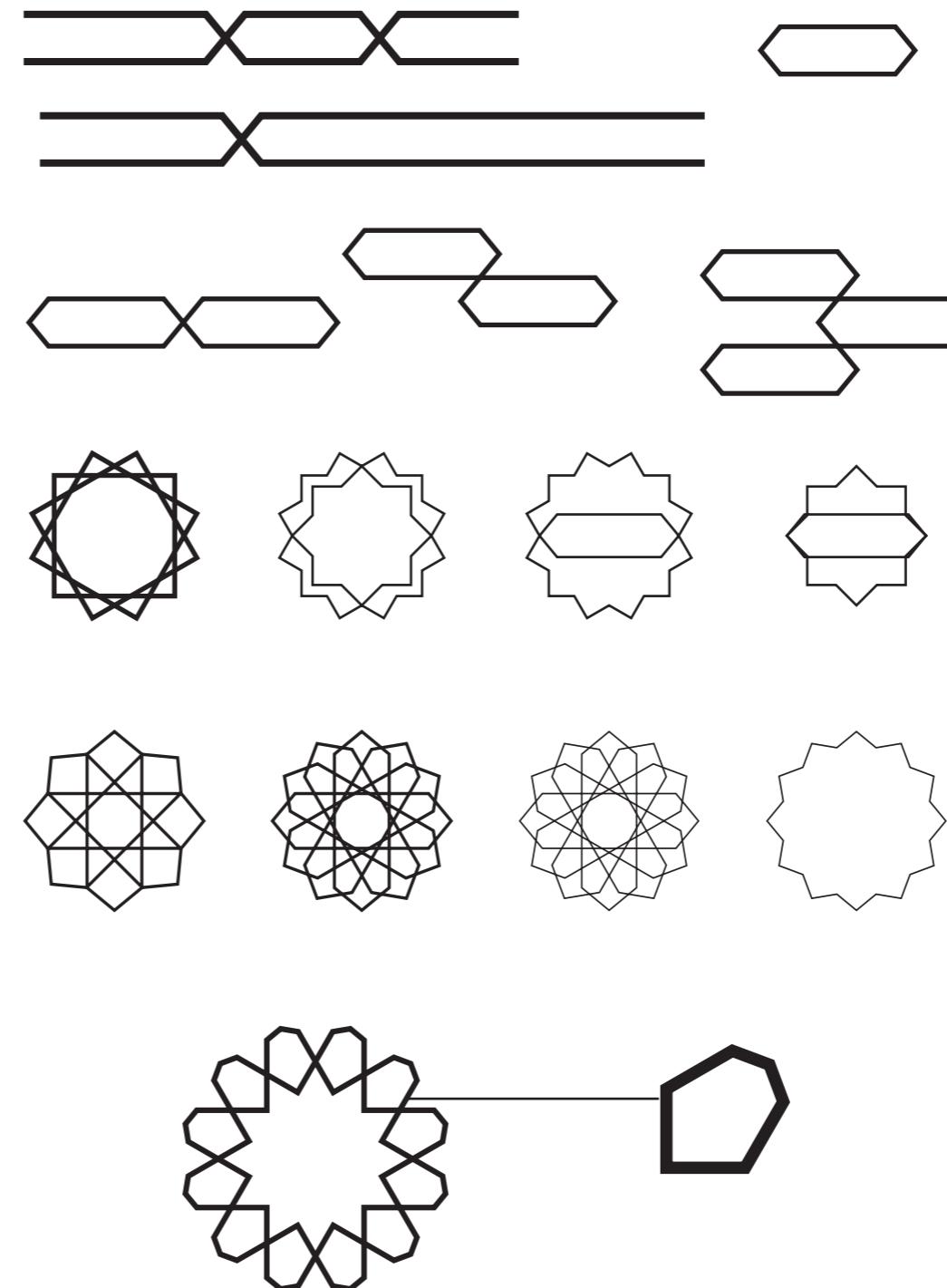


Figura 55 - Desenvolvimento inicial de alternativas

Apesar de não ter utilizado as opções desenvolvidas, os elementos extraídos delas me ajudaram na concepção do logotipo final, principalmente a partir dos dois elementos a seguir:



Figura 56 - Hexágono, originado da tapeçaria

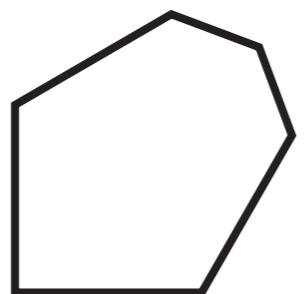


Figura 57 - Forma semelhante a uma pétala, extraída de testes anteriores

A partir daí, os testes para a criação de marca gráfica se deram da seguinte maneira:

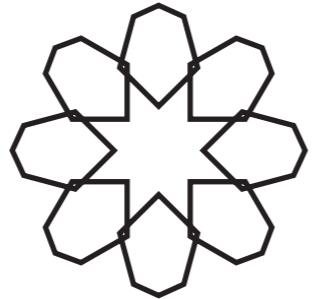
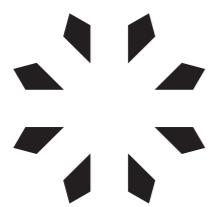
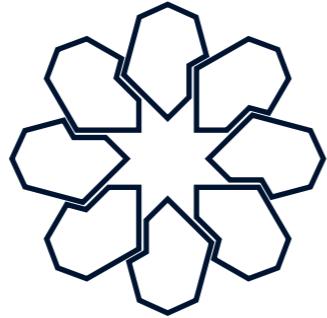
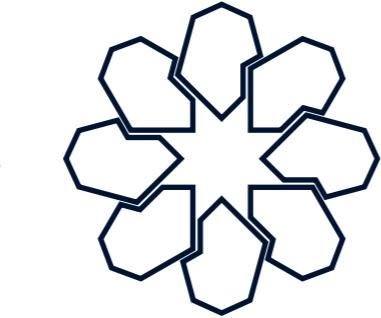
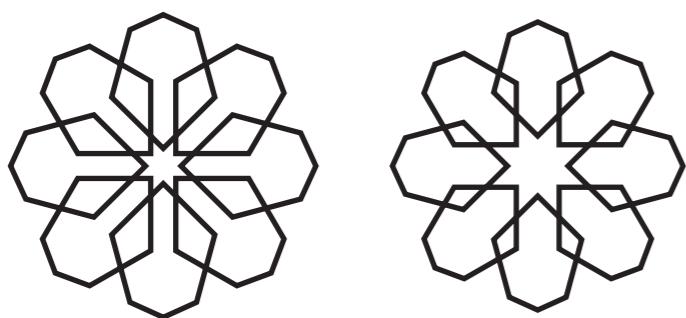


Figura 58 - Desenvolvimento de alternativas mais direcionadas

► A comunicação desenvolvida

O logotipo

O logotipo foi desenvolvido com base nos padrões geométricos da arte islâmica e as particularidades da Mesquita Sumayyah. O símbolo bege possui o formato de flor para representar o jardim do templo muçulmano - marca registrada do local - e a estrela de oito pontas ao centro, formada pelas pétalas. Essa, por sua vez, é amplamente utilizada na composição de padrões presentes no interior de mesquitas ao redor de todo o mundo.

Versões secundárias

As versões ao lado são os logotipos apresentados de forma reduzida (gimmick e centralizada, respectivamente). Eles devem ser usados somente quando a marca gráfica original se apresentar inadequada.



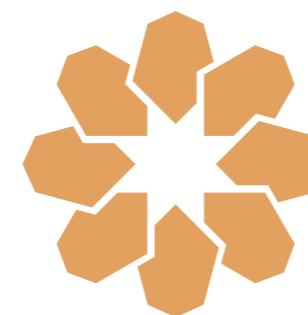
Figura 61 - Área de não interferência

Acesse aqui o Manual de Identidade Visual



**Mesquita
Sumayyah**
Embu das Artes

Figura 59 - Logotipo



**Mesquita
Sumayyah**
Embu das Artes

Figura 60 - Logotipos, versões secundárias

Redução máxima



Figura 62 - Redução máxima



A tipografia

A tipografia utilizada é a IBM Plex Sans - desenvolvida por Mike Abbink , diretor-executivo de criação da IBM e Khajag Apelian, um designer gráfico e tipográfico libanês.

A fonte conta 7 espessuras (do thin ao bold), sem contar as versões em itálico. Por ser uma vasta família tipográfica e estar disponível tanto no Google quanto no Adobe Fonts, a Mesquita Sumayah não possui uma fonte secundária para apoio.

A IBM Plex Sans também conta com sua versão em árabe e em outros idiomas, o que possibilita também a criação de peças gráficas para outros públicos-alvo, caso necessário.

IBM Plex Sans Thin

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890 !@#\$%^&*()

IBM Plex Sans Medium

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890 !@#\$%^&*()

IBM Plex Sans ExtraLight

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890 !@#\$%^&*()

IBM Plex Sans SemiBold

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890 !@#\$%^&*()

IBM Plex Sans Light

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890 !@#\$%^&*()

IBM Plex Sans Bold

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890 !@#\$%^&*()

IBM Plex Sans Regular

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890 !@#\$%^&*()



As cores

A seguir, estão as cores principais e de apoio da marca gráfica. Os tons tiveram origem na própria mesquita, com base nos elementos mais marcantes presentes na estrutura, tais como: tapeçaria (azul), fachada (bege), madeira (tons terrosos) e o jardim do templo (verde). Foi aplicado um tratamento de correção das cores, para torná-las mais saturadas e vibrantes.

Cada cor possui as seguintes formas de identificação:

CMYK: para uso em impressão gráfica

RGB: para uso em telas e aparelhos eletrônicos

Hexadecimal: sistema de cores para a Internet

Pantone®: padrão de cores internacional

Cores principais:

Bege Sumayyah



C 10 M 40 Y 70 K 0
R 229 G 165 B 90
Hex #E5A55B
Pantone® 136 U

Marrom Sumayyah



C 50 M 90 Y 80 K 70
R 67 G 24 B 19
Hex #431813
Pantone® 4695 C

Cores de apoio:

Verde Sumayyah



C 90 M 35 Y 100 K 35
R 10 G 93 B 43
Hex #0A5D2B
Pantone® 349 C

Azul Sumayyah



C 100 M 80 Y 40 K 25
R 24 G 56 B 91
Hex #18385B
Pantone® 654 C



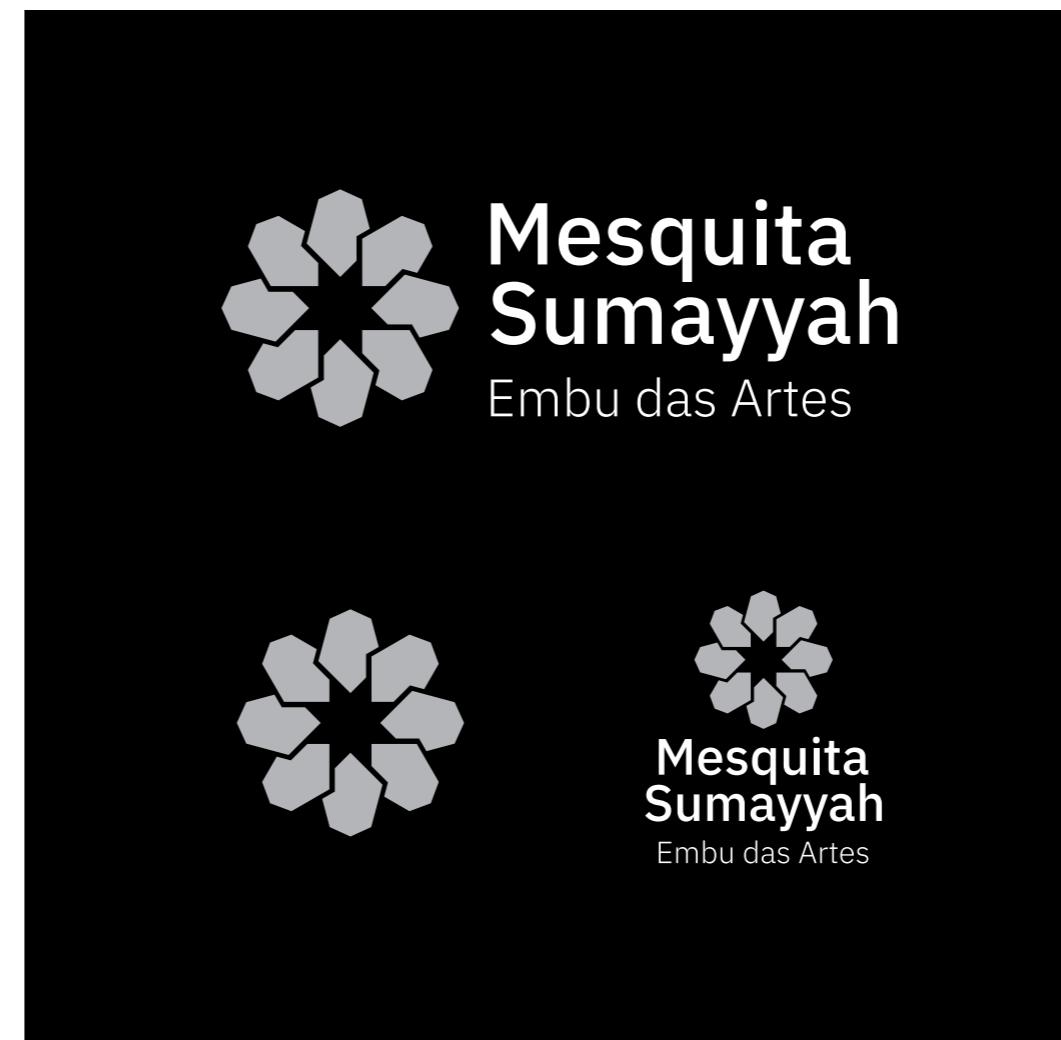
Logotipo monocromático

Essas versões devem ser utilizadas apenas quando não for viável o uso da opção colorida ou quando for aplicado em meios em que só são aceitos tons de cinza.

Uso monocromático, fundo branco:



Uso monocromático, fundo preto:



À esquerda:
Figura 63 - Uso monocromático,
fundo branco

À direita:
Figura 64 - Uso monocromático,
fundo preto



Logotipo em fundos coloridos

A marca gráfica deverá ser aplicada preferencialmente com suas cores principais, conforme a seguir:

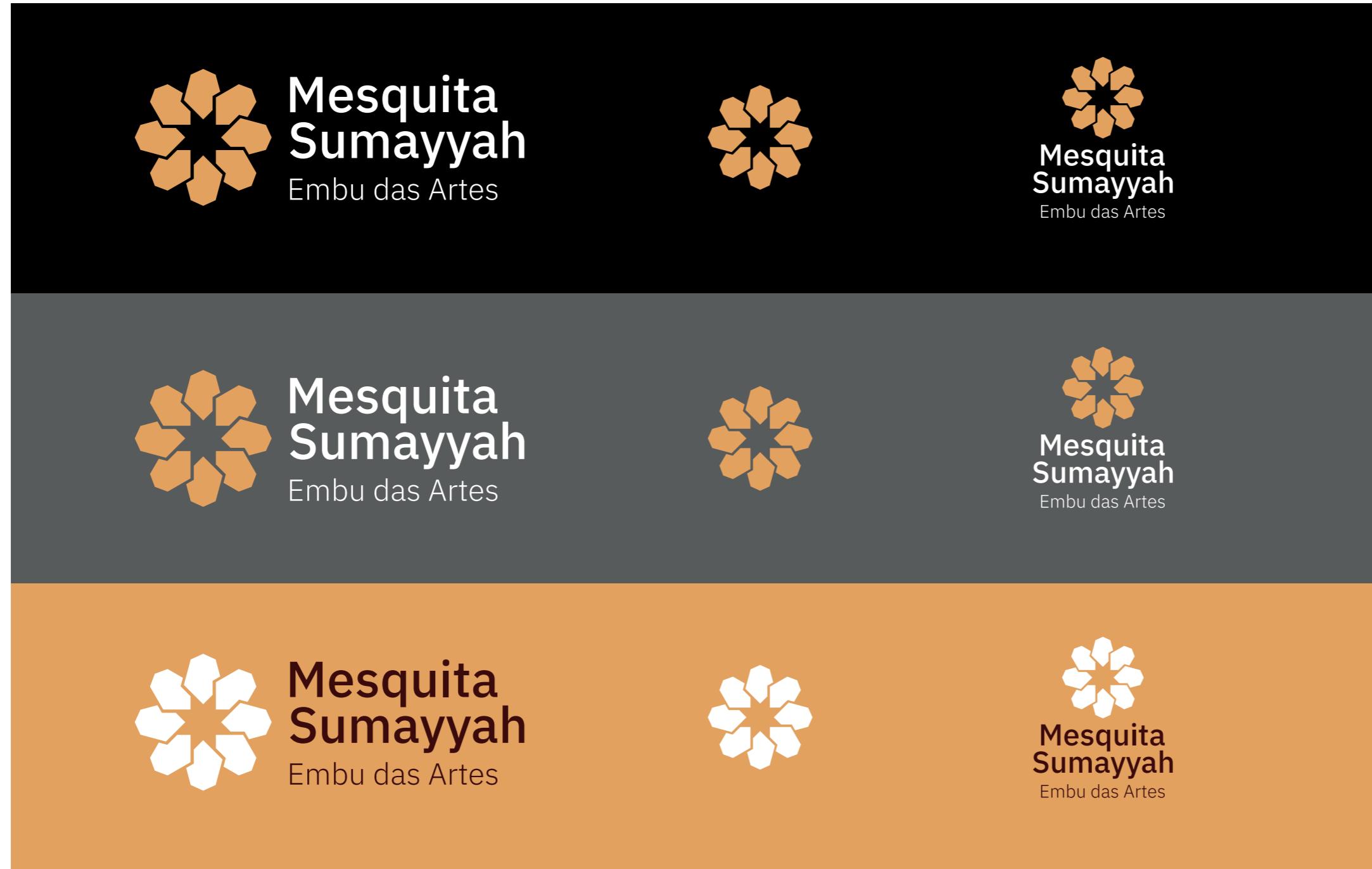


Figura 65 - Aplicação em fundos coloridos

Logotipo em fundos coloridos suaves

Para outros fundos coloridos, é recomendado o uso de cores neutras, permitindo assim a melhor aplicação do logotipo:

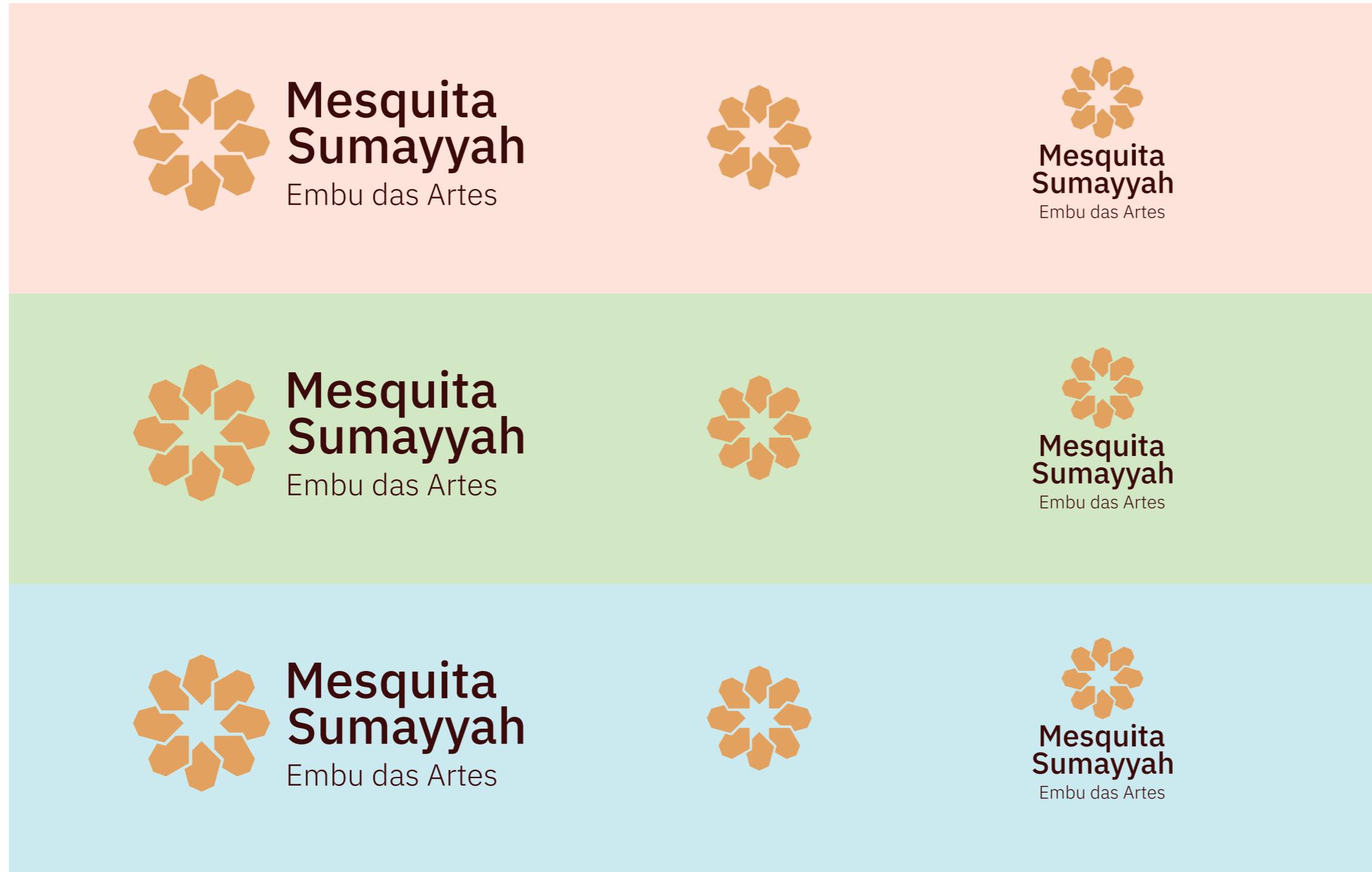


Figura 66 - Aplicação em fundos coloridos suaves

Usos incorretos

Para a conservação da integridade da marca gráfica da Mesquita Sumayyah, recomenda-se evitar as seguintes aplicações no logotipo:



Somente traçado



Com traçado



Com sombra



Inclinada



Com elementos trocados de posição



Com cores diferentes



Distorcida



Sem algum dos elementos



Figura 67 - Usos incorretos

Aplicações incorretas sobre fundos coloridos

Abaixo, estão alguns exemplos de más aplicações do logotipo.

Isso reduz a legibilidade e a comunicação, por isso é preferível o uso de versões com mais contraste com o fundo.

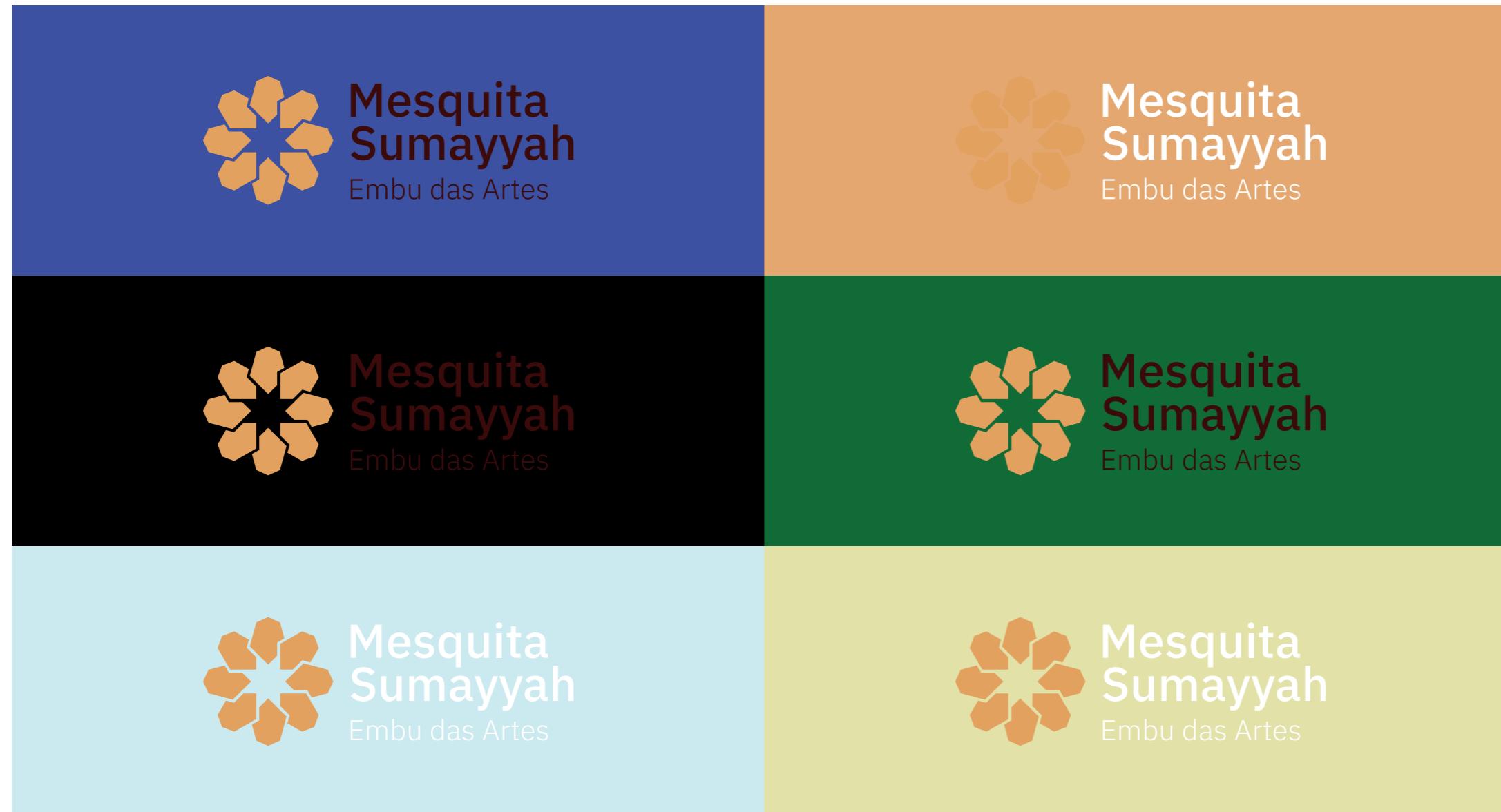


Figura 68 - Aplicações incorretas sobre fundos coloridos

Texturas

Para complementar a comunicação, foram desenvolvidos 3 padrões geométricos. Desenvolvidos com base no gimmick do logotipo, as texturas servem de apoio na composição de peças para a Mesquita Sumayyah.



Figura 69 - Tapeçaria da Mesquita Sumayyah

Padrão hexagonal

Esse padrão foi inspirado na tapeçaria presente na mesquita, assim como o próprio logotipo.

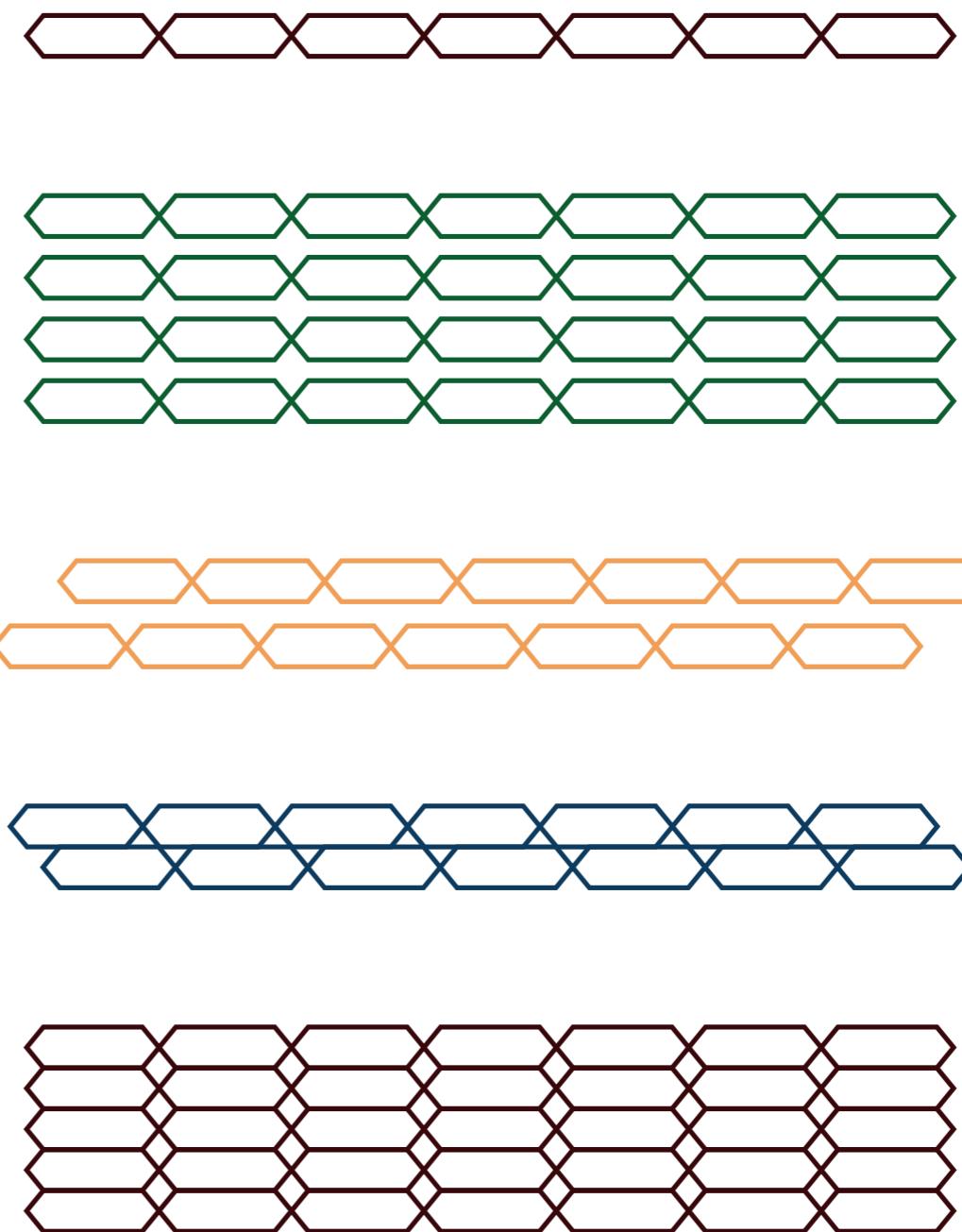
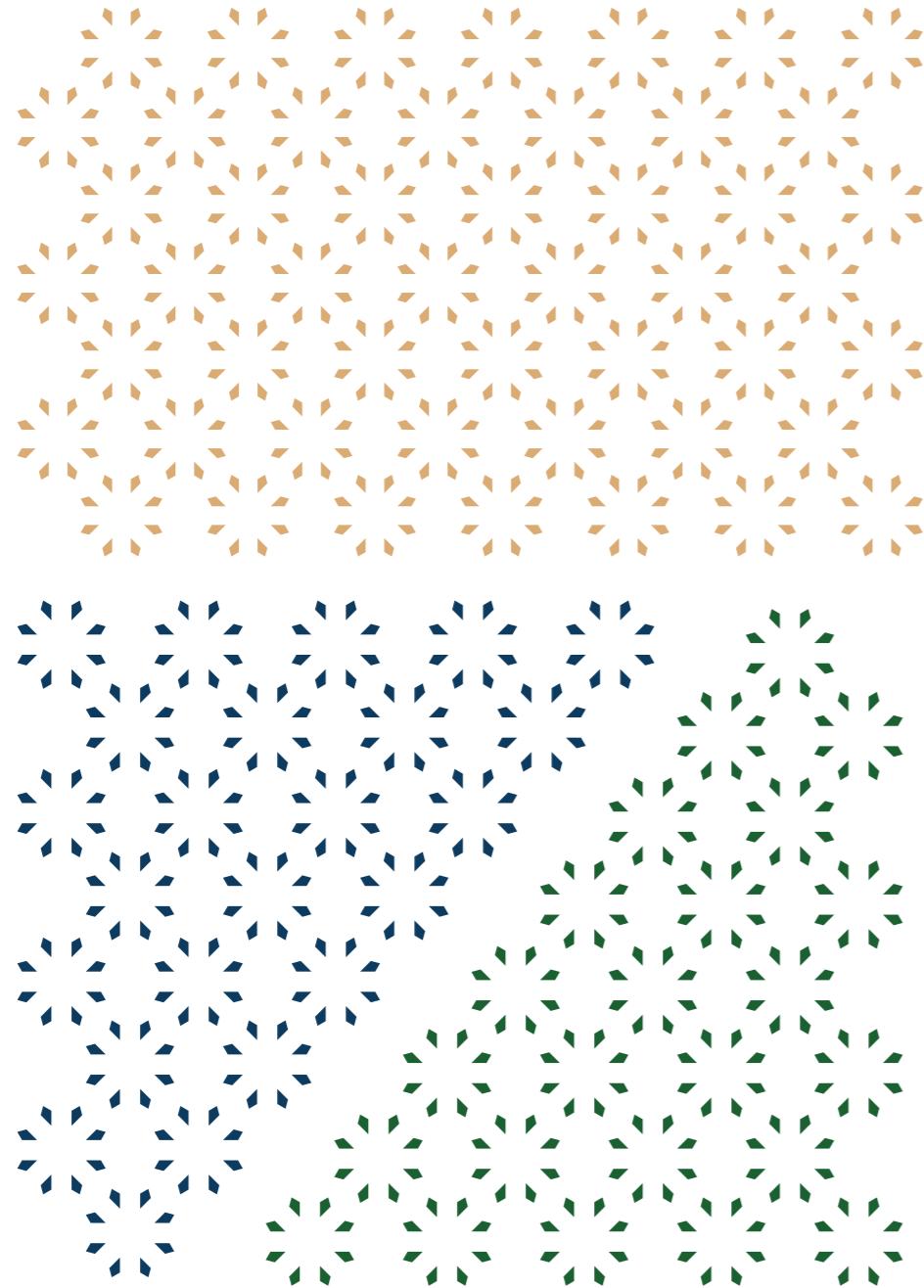


Figura 70 - Padrão hexagonal

Padrão prismas

Esse padrão teve de base o logotipo da mesquita. Ele é formado pela intersecção dos espaços vazios da “flor” presente na marca gráfica.



Padrão floral

Esse padrão é uma réplica do gimmick do logotipo original. Ele foi desenvolvido para representar as plantas presentes na mesquita Sumayyah.



À esquerda:
Figura 71 - Padrão prismas

À direita:
Figura 72 - Padrão floral

◆ Aplicações

Imagens para redes sociais (feed)

A seguir, estão propostas para uso da identidade visual nas peças de redes sociais, principalmente o Instagram. As artes têm o objetivo de divulgar e comunicar de maneira eficaz os acontecimentos da Mesquita, bem como seus projetos e ações.

Aulas gratuitas

A Mesquita Sumayyah oferece gratuitamente aulas de árabe, inglês e religião.

 Mesquita Sumayyah
Embu das Artes

PROJETOS



Jantar solidário da Sumayyah

Esse projeto faz a distribuição de marmitas para a comunidade e cestas básicas para as famílias cadastradas.

PROJETOS

 Mesquita Sumayyah
Embu das Artes

Farmacinha Sumayyah

Fazemos a distribuição de medicamentos gratuitos com prescrição médica.

 Mesquita Sumayyah
Embu das Artes

PROJETOS



Figura 73 - Imagens para redes sociais, parte 1

Imagens para redes sociais (feed)

A seguir, estão propostas para uso da identidade visual nas peças de redes sociais, principalmente o Instagram. As artes têm o objetivo de divulgar e comunicar de maneira eficaz os acontecimentos da Mesquita, bem como seus projetos e ações.

Atendimentos

Os atendimentos quinzenais gratuitos (voluntariado) incluem psicólogo, advogado (auxílio jurídico) e assistente social.

 Mesquita Sumayyah
Embu das Artes

PROJETOS



Onde estamos

Rua Inajá, 317
Jardim Cultura Física
Vila Olinda
Embu das Artes, SP
(11) 94209-0149

 Mesquita Sumayyah
Embu das Artes

Gostou dos nossos projetos e deseja ajudar?
Seja um colaborador

Mesquita Sumayyah Bint Khayyat
Razão social: Centro de divulgação do Islam no Brasil
Banco: Cora SCD. SA
Agência: 0001
Conta-corrente: 1206279-1
PIX: CNPJ 35.070.928/0001-27



Figura 74 - Imagens para redes sociais, parte 2

Proposta de template para o Instagram

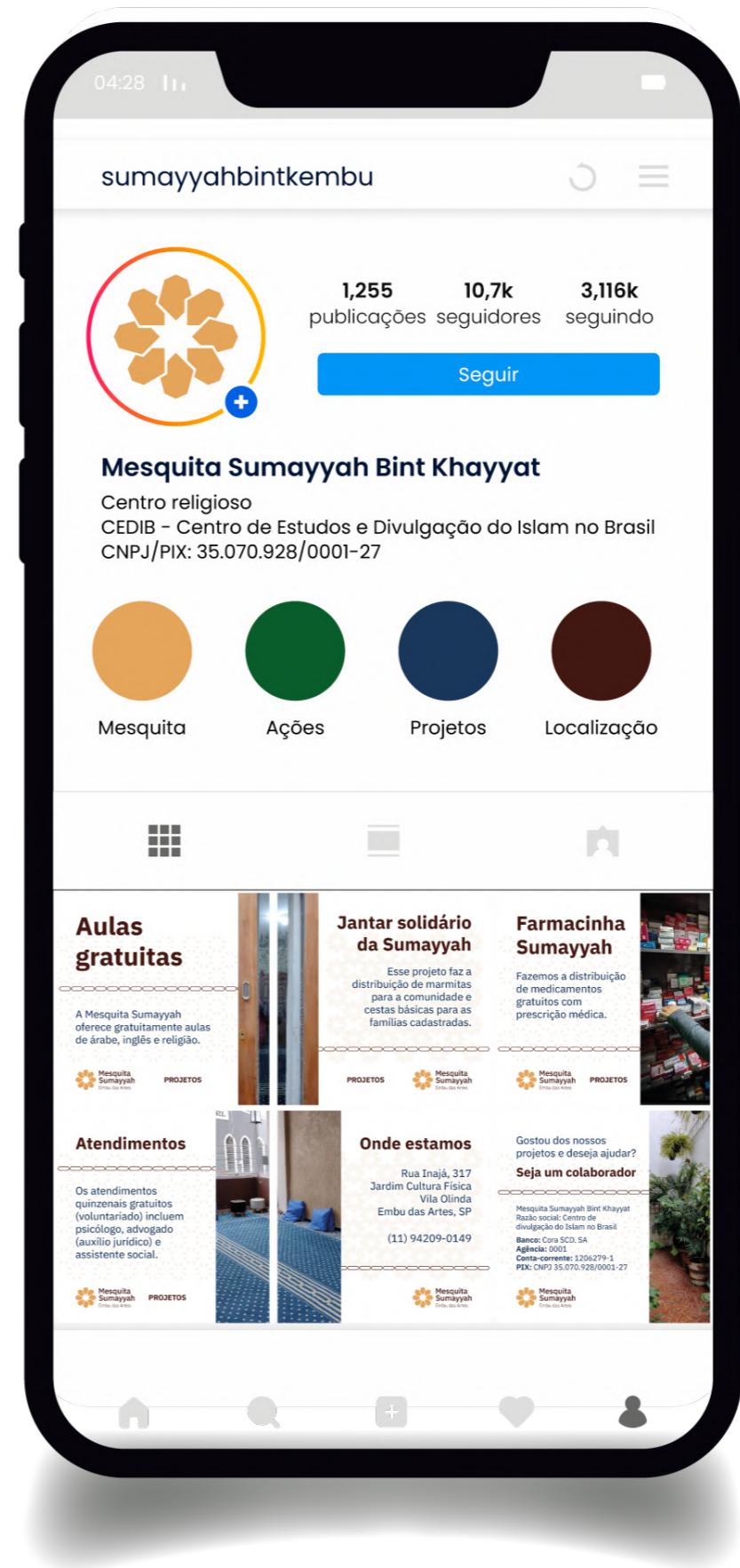


Figura 75 - Simulação do template para Instagram com a identidade proposta

Mídia out of home

Esse tipo de mídia é composto pela divulgação presente nas ruas ou locais públicos, fisicamente.



Figura 76 - Relógio de rua

Mídia out of home

Esse tipo de mídia é composto pela divulgação presente nas ruas ou locais públicos, fisicamente.



Figura 77 - Cartazes de rua

Sacola de papel

Ela foi desenvolvida para auxiliar na entrega de livros, hijabs e outros materiais em ações benéficas.



Figura 78 - Sacola de papel



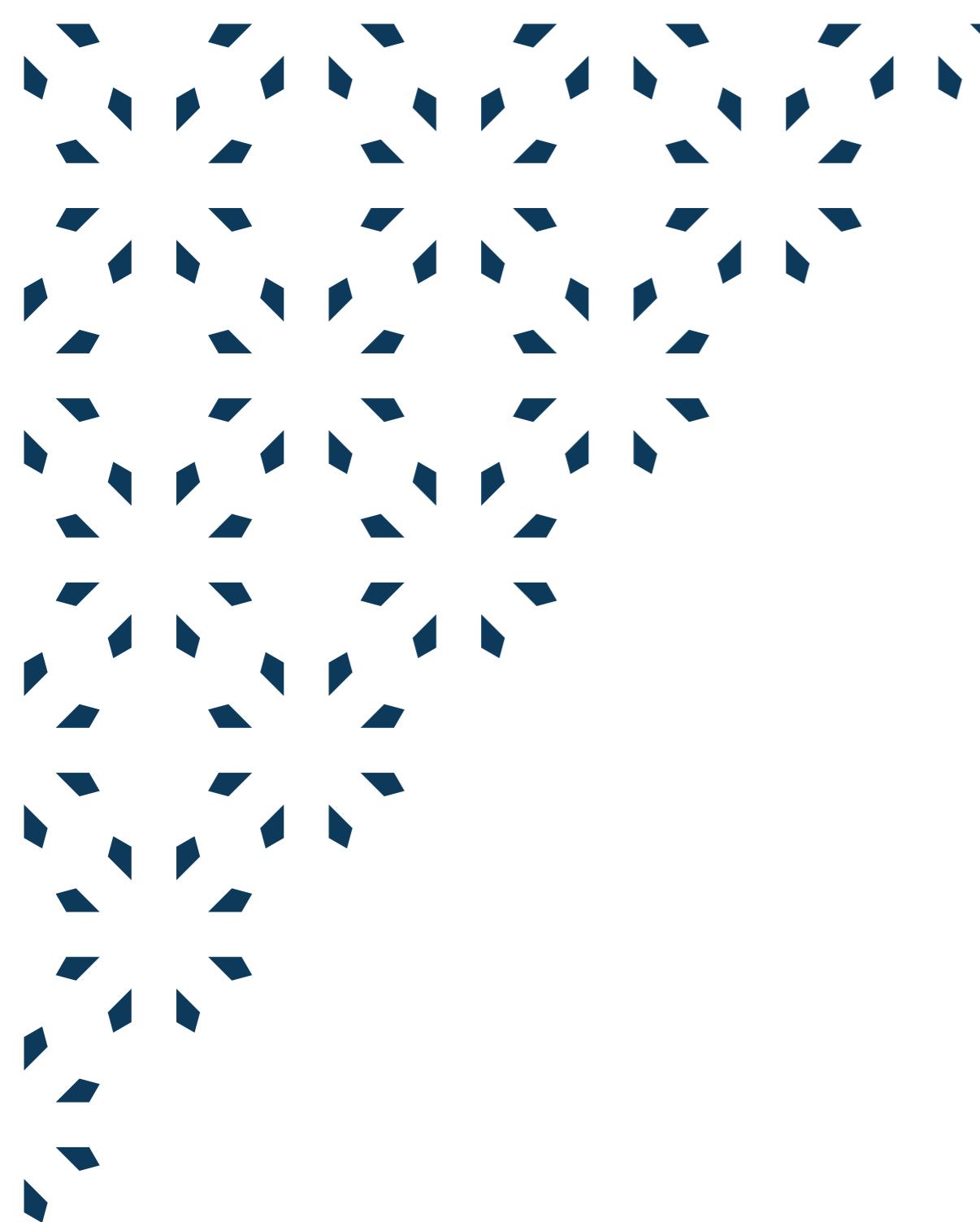
Camiseta

A camiseta foi pensada para uso fora da Mesquita Sumayyah, em ações ou projetos da mesma.



Figura 79 - Camiseta





Referências

◆ Bibliografia e índice iconográfico

20 fotos de mesquitas e prédios históricos do Irã. **Casa Vogue**. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/LazerCultura/Fotografia/noticia/2014/07/20-fotos-de-mesquitas-e-predios-historicos-do-ira.html>. Acesso em: 26 de junho de 2022

5 Young Muslim Entrepreneurs Who Will Inspire You. **Halal Trip**, 2019. Disponível em: <https://www.halaltrip.com/other/blog/make-a-difference/>. Acesso em: 26 de junho de 2022

A arquitetura árabe no apogeu do Islã. **Instituto da Cultura Árabe**, 2018. Disponível em: <https://icarabe.org/intervistas/a-arquitetura-arabe-no-apogeu-do-isla>. Acesso em: 26 de junho de 2022

A OBSESSÃO DO SHEIK ÁRABE. **Pinterest**. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/80888783056984897/>. Acesso em: 26 de junho de 2022

AAB Collection. Disponível em: <https://eu.aabcollection.com/>. Acesso em: 26 de junho de 2022

ADIB. Disponível em: <https://www.adib.ae/en>. Acesso em: 26 de junho de 2022

ALCORÃO. **História do mundo**. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/arabe/alcorao.htm>. Acesso em: 26 de junho de 2022

ARABIC Majlis Furniture. **Ankalar**. Disponível em: <http://ankalar.com.tr/index.php/arabic-majlis-furniture-shark-houses/>. Acesso em: 26 de junho de 2022

ARCO em ferradura, em muitos ângulos e tamanhos. **Pinterest**. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/225813368799146827/>. Acesso em: 26 de junho de 2022

ART of Islamic Pattern. **The art of islamic pattern**. Disponível em: <https://artofislamicpattern.com/resources/educational-posters/>. Acesso em: 2 de dezembro de 2022

AS faces do terror. **Martins Fontes Paulista**. Disponível em: <https://www.martinsfontespaulista.com.br/Sistema/404?ProductLinkNotFound=terrorismo-920876>. Acesso em: 26 de junho de 2022

ATAQUE em sede do jornal Charlie Hebdo em Paris deixa mortos. **G1**, 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/01/tiroteio-deixa-vitimas-em-paris.html>. Acesso em: 26 de junho de 2022

BANK Islami. Disponível em: <https://bankislami.com.pk/>. Acesso em: 26 de junho de 2022

BUCHANAN, R. **Wicked Problems in Design Thinking. Design Issues, Vol. 8, No. 2**, (Spring, 1992), pp. 5-21. MIT Press.

CHENILLE Embroidered Selcuk Star Islamic Prayer Mat - Black. **Modefa**. Disponível em:

<https://www.mymodefa.com/collections/prayer-rugs/products/chenille-embroidered-selcuk-star-islamic-prayer-mat-black>. Acesso em: 26 de junho de 2022

CLUBE muçulmano. Disponível em: <https://al-ijtihad.com/pt/>. Acesso em: 26 de junho de 2022

CONHEÇA o sistema financeiro islâmico, onde não há cobrança de juros. **Correio Braziliense**, 2017. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2017/04/09/internas_economia,587143/conheca-o-sistema-financeiro-muçulmano-onde-nao-ha-cobranca-de-juros.shtml. Acesso em: 26 de junho de 2022

CRIAÇÃO de Logo: 5 princípios da Gestalt que devem ser considerados no design. **Nerdweb**, 2020. Disponível em: <https://nerdweb.com.br/noticias/2020/04/criacao-de-logo-principios-gestalt-que-devem-ser-considerados-no-design.html>. Acesso em: 26 de junho de 2022

DICIONÁRIO do Google. Disponível em: <http://tiny.cc/19ysuz>. Acesso em: 26 de junho de 2022

DISCOVER Islamic Art in the Mediterranean. **Islamic Art**. Disponível em: <https://islamicart.museumwnf.org/exhibitions/ISL/>. Acesso em: 26 de junho de 2022

DOS SANTOS, Nunes Vianna; ANTERO, Flávio. **Método aberto de projeto para uso no ensino de Design Industrial. Revista Design em Foco, vol. III, núm. 1**, janeiro-junho, 2006, pp. 33-49. Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=66130104>.

DOSSIÊ Organização da Conferência Islâmica. **Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) – MINIONU 15 ANOS**, 2014. Disponível em: <https://minionu15anoscsnu.wordpress.com/2014/08/03/dossie-organizacao-da-conferencia-islamica/>. Acesso em: 26 de junho de 2022

EXPANSÃO islâmica - Muçulmanos dominaram península Ibérica. **Uol Educação**. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/expansao-islamica-muçulmanos-dominaram-peninsula-iberica.htm>. Acesso em: 26 de junho de 2022

FAMBRAS inaugura estação de purificação de água para população de alta vulnerabilidade social em São Paulo. **Instituto da Cultura Árabe**, 2018. Disponível em: <https://icarabe.org/node/3505>. Acesso em: 26 de junho de 2022

FATIHA, Yellow. **Mohamed Zakariya**, 2016. Disponível em: <https://mohamedzakariya.org/collections/prints/products/fatiha-yellow>. Acesso em: 26 de junho de 2022

FLAG of Turkey. **Wikipedia**. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Flag_of_Turkey. Acesso em: 2 de dezembro de 2022

FLUSSER, Vilém. **The Shape of Things: A Philosophy of Design**, 1999

GESTALT: leis da semelhança e da pregnância da forma. **Medium**, 2018. Disponível em: <https://medium.com/representacaovisualschool/gestalt-leis-da-semelhan%C3%A7a-e-da-pregn%C3%A2ncia-da-forma-bce8897adb79>. Acesso em: 26 de junho de 2022
GUERRA Civil Libanesa. Wikipedia, 2022 Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_Civil_Libanesa. Acesso em: 26 de junho de 2022

ISLÃ ganha adeptos nas periferias de SP sem ligação com a comunidade árabe. **Folha**, 2022 Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/01/isla-ganha-adeptos-nas-periferias-de-sp-sem-ligacao-com-a-comunidade-arabe.shtml>. Acesso em: 26 de junho de 2022

ISLÃ no Brasil. **Infoescola**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/islamismo/isla-no-brasil/>. Acesso em: 26 de junho de 2022

ISLÃ no Brasil. **Wikipedia**, 2022 Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Isl%C3%A3_no_Brasil. Acesso em: 26 de junho de 2022

ISLAMISMO. **Mundo Educação**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/islamismo.htm>. Acesso em: 26 de junho de 2022

LIGA Islâmica Beneficente do Brasil. Disponível em: <http://www.ligaislamica.org.br/>. Acesso em: 26 de junho de 2022

MATEMÁTICA na Civilização Islâmica. **Matemática no Planeta Terra**, 2013. Disponível em: <http://www.mat.uc.pt/~mat0703/PEZ/islamica2.htm>. Acesso em: 26 de junho de 2022

MATEMÁTICA no Planeta Terra. **Matemática na Civilização Islâmica**. Disponível em: <http://www.mat.uc.pt/~mat0703/PEZ/islamica2.htm>. Acesso em: 2 de dezembro de 2022

MESQUITA fundada em favela de SP resiste ao preconceito com fé e cultura. **Ponte**, 2016. Disponível em: <https://ponte.org/mesquita-islamica-fundada-em-favela-de-sao-paulo-resiste-ao-preconceito-com-fe-e-cultura/>. Acesso em: 26 de junho de 2022

MESQUITA Sumayyah Bint Khayath. **Instagram**. Disponível em: <https://www.instagram.com/sumayyahbintkembu/>. Acesso em: 26 de junho de 2022

MUSLIMS and Islam: Key findings in the U.S. and around the world. **Pew Research Center**, 2017. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/fact-tank/2017/08/09/muslims-and-islam-key-findings-in-the-u-s-and-around-the-world/>. Acesso em: 26 de junho de 2022

NEW lithography. **EL Seed Art**. Disponível em: <https://elseed-art.com/>. Acesso em: 26 de junho de 2022

NOBLE, I. BESTLEY, R. **Pesquisa Visual: Introdução às Metodologias de Pesquisa em Design Gráfico**, Bookman, 2013

NOSSA História. **Fambras**. Disponível em: <https://www.fambras.org.br/nossa-historia>.

Acesso em: 26 de junho de 2022

NOT All Arabs Are Muslims and Not All Muslims Are Arabs. **Arab America**, 2020. Disponível em: <https://www.arabamerica.com/not-all-arabs-are-muslims-and-not-all-muslims-are-arabs/>. Acesso em: 26 de junho de 2022

O Engenheiro Muçulmano que construiu a Capital da China. **História Islâmica**, 2021. Disponível em: <https://historiaislamica.com/pt/muçulmano-que-construiu-pequim/>. Acesso em: 26 de junho de 2022

O que é o Islã? Muçulmanos e pesquisador explicam pilares da religião. **G1**, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2021/09/03/o-que-e-o-isl%C3%A1-muçulmanos-e-pesquisador-explicam-pilares-da-religiao.ghtml>. Acesso em: 26 de junho de 2022

OBRIGATORIEDADE não é imposição: muçulmanas falam sobre o polêmico hijab. **Capricho**, 2021. Disponível em: <https://capricho.abril.com.br/comportamento/obrigatoriedade-nao-e-imposicao-muçulmanas-falam-sobre-polemica-burca-hijab/>. Acesso em: 26 de junho de 2022

ORGANIZAÇÃO para a Cooperação Islâmica. **Wikipedia**, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o_para_a_Coopera%C3%A7%C3%A3o_Isl%C3%A1mica. Acesso em: 26 de junho de 2022

OS números do islamismo, a religião que mais cresce no mundo. **Exame**, 2017. Disponível em: <https://exame.com/mundo/os-numeros-do-islamismo-a-religiao-que-mais-cresce-no-mundo/>. Acesso em: 26 de junho de 2022

PEQUENAS empresas pertencentes a muçulmanos prosperam nos Estados Unidos. **Share America**, 2022 Disponível em: <https://share.america.gov/pt-br/pequenas-empresas-pertencentes-a-muçulmanos-prosperam-nos-estados-unidos/>. Acesso em: 26 de junho de 2022

REVISTA Minha Novela Com Thalia Ea Novela O Clone. **Mercado Livre**. Disponível em: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-2188688052-revista-minha-novela-com-thalia-ea-novela-o-clone-_JM#position=7&search_layout=grid&type=item&tracking_id=af45a62e-7a6f-4063-8898-d02e2986a276. Acesso em: 26 de junho de 2022

SAFFRON Road. Disponível em: <https://www.saffronroad.com/>. Acesso em: 26 de junho de 2022

SINAN | Arquiteto otomano. **Delphi Pages**, 2020. Disponível em: <https://delphipages.live/pt/artes-visuais/arquitetura/sinan>. Acesso em: 26 de junho de 2022

SUBMISSÃO AO SHEIK. **Pinterest**. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/709809591259066034/>. Acesso em: 26 de junho de 2022

THE 500 who make the Islamic Economy. **Islamica 500**, 2019. Disponível em: <https://www.islamica500.com/dc/islamica-2019.pdf>. Acesso em: 26 de junho de 2022

THE biggest victims of terror are Muslim. **Statista**, 2015. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/27450/the-biggest-victims-of-terror-are-muslim/>.

statista.com/chart/4030/the-biggest-victims-of-terror-are-muslim/. Acesso em: 26 de junho de 2022

THE Changing Global Religious Landscape. **Pew Research Center**, 2017. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/religion/2017/04/05/the-changing-global-religious-landscape/>. Acesso em: 26 de junho de 2022

THE Play Studio. Disponível em: <https://theplaystudio.com/portfolio/>. Acesso em: 26 de junho de 2022

TRÊS grandes matemáticos árabes que fizeram importantes descobertas para a ciência. **BBC**, 2022 Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-60758539>. Acesso em: 26 de junho de 2022

VEJA os trechos do Alcorão que inspiram o terrorismo islâmico. **Paulopes**, 2015. Disponível em: <https://www.paulopes.com.br/2015/01/trechos-do-alcorao-que-inspiram-o-terror-islamico.html#.VnQqqbYrJdh>. Acesso em: 26 de junho de 2022

WHEELER, Alina. **Design de Identidade da Marca**, Bookman, 2008.

Índice iconográfico

Acesse a lista de imagens utilizadas e suas respectivas fontes [clicando aqui](#).



